

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL
MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL

ISABELLA LEANDRA SILVA SANTOS

COMPORTAMENTO ANTISOCIAL ONLINE: UMA ABORDAGEM PAUTADA
NO MODELO GERAL DA AGRESSÃO

JOÃO PESSOA, PB

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL
MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL

COMPORTAMENTO ANTISOCIAL ONLINE: UMA ABORDAGEM PAUTADA
NO MODELO GERAL DA AGRESSÃO

Isabella L. Silva Santos - *Mestranda*

Prof. Dr. Carlos Eduardo Pimentel - *Orientador*

JOÃO PESSOA, PB

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL
MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL

**COMPORTAMENTO ANTISOCIAL ONLINE: UMA ABORDAGEM PAUTADA
NO MODELO GERAL DA AGRESSÃO**

Isabella L. Silva Santos

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-
graduação em Psicologia Social da Universidade
Federal da Paraíba, por Isabella L. Silva Santos,
sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Eduardo
Pimentel, como requisito parcial para a obtenção
do grau de Mestre em Psicologia Social.

João Pessoa — PB

2022

**Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação**

S237c Santos, Isabella Leandra Silva.

Comportamento antissocial online : uma abordagem
pautada no Modelo Geral da Agressão / Isabella Leandra
Silva Santos. - João Pessoa, 2022.
99 f. : il.

Orientação: Carlos Eduardo Pimentel.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Comportamento antissocial online. 2. Modelo Geral
da Agressão. 3. Personalidade. 4. Mídia violenta. I.
Pimentel, Carlos Eduardo. II. Título.

UFPB/BC

CDU 316.624.3:004.031.4(043)

Elaborado por WALQUELINE DA SILVA ARAUJO - CRB-15/514

**Comportamento Antissocial Online: Uma Abordagem Pautada No Modelo Geral Da
Agressão**

Isabella L. Silva Santos

Banca Avaliadora



Prof. Dr. Carlos Eduardo Pimentel



Prof. Dr. Natanael Antonio dos Santos



Prof. Dr. Tailson Evangelista Mariano

“Dizem que tudo já foi feito, mas ainda não viram meu melhor.”

High Hopes — Panic at the Disco

AGRADECIMENTOS

É difícil escrever uma seção de agradecimentos quando se está cheio de gratidão, e quando se é uma pessoa afortunada o suficiente para encontrar tantas pessoas boas pelo caminho inesperado da vida. Mesmo assim, a melhor tentativa possível é melhor que nenhuma.

Agradeço aos meus pais, pelo apoio aos meus sonhos desde os primeiros livros, ao kit de química de presente de Natal, até os dias de hoje e do futuro. A minha caçula, por sempre torcer pela irmã mais velha de alguns (muitos) parafusos soltos. Ao amor da minha vida, que até hoje escuta meus discursos animados sobre estatística e coleta de dados mesmo com sua relação intrigada com ciências exatas. Se eu posso caminhar feliz e confiante como estou agora, é porque essas pessoas me seguraram nos piores e melhores momentos.

Agradeço aos meus orientadores de vida científica, o Professor Cadu e o Professor Tailson. Cadu, obrigada pela oportunidade, lá na graduação, de pesquisar e fazer parte do seu grupo. Tailson, obrigada por confiar em mim e me incentivar sempre, e me ajudar a aprender com toda a paciência do mundo. Se eu posso um dia ser uma boa pesquisadora, é porque vocês me deram todo o suporte.

Agradeço ao meu grupo de pesquisa, o Laboratório de Psicologia da Mídia, em especial a Tamyres e Thais, duas amigas que eu guardarei sempre no meu coração, e que admiro profundamente. Mas a todos do LPM o meu muito obrigada sincero, por demonstrarem na prática o porquê a ciência é feita coletivamente, e porque seres humanos são inerentemente sociais. Se esse trabalho chegou ao estado atual, é porque vocês contribuíram em todas as etapas.

A meus amigos, meus colegas de Mestrado, todos aqueles que participaram dos estudos, e ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da UFPB, os meus sinceros agradecimentos. Espero poder retribuir através do meu trabalho no futuro tudo que foi feito por mim.

Por fim, àqueles que lerem essa dissertação algum dia, muito obrigada, e espero que goste! Desejo que essa pesquisa, que foi minha companheira em dois anos de jornada, contribua de alguma maneira com seus próprios caminhos nessa ciência maravilhosa que é a Psicologia Social.

Resumo

A presente pesquisa objetivou analisar o comportamento antissocial online (CAO) através do Modelo Geral da Agressão (GAM), testando se a personalidade, a mídia antissocial online e variáveis afetivas e cognitivas impactam esse comportamento. Para tal, quatro estudos foram conduzidos. O Estudo 1 objetivou realizar uma revisão sistemática da literatura acerca do tema, observando-se quatro categorias de CAO: cyberbullying, cyberstalking, trollagem e comportamento antissocial sexual online. O Estudo 2, subdividido em 2.1 (N = 215; 72,1% mulheres; média de idade = 26,58 anos; DP = 7,84) e 2.2 (N = 214; 71,5% mulheres; média de idade = 23,57 anos; DP = 7,04), buscou validar duas medidas, a Escala de Avaliação Global da Trollagem Online e a Escala de Comportamento Antissocial Sexual Online, que demonstraram índices psicométricos adequados de validade e fidedignidade. O Estudo 3 (N = 397; 71% mulheres; média de idade = 29,3 anos; DP = 8,54) buscou relacionar o CAO, a personalidade, a exposição a conteúdo antissocial online e as atitudes frente à violência. Os traços de personalidade amabilidade e estabilidade emocional se relacionaram negativamente com os quatro comportamentos. Finalmente, o Estudo 4 analisou experimentalmente o impacto do conteúdo antissocial online no CAO, além do papel da personalidade e dos afetos positivos e negativos nesse modelo. Participaram 302 voluntários (73,2% mulheres; média de idade = 26,57 anos; DP = 8,87), divididos em dois grupos. Foram observados efeitos multivariados da exposição no comportamento, afetos positivos e negativos, e um modelo incluindo a personalidade, a mídia e os afetos na explicação do comportamento foi significativo. Conclui-se que se testaram aspectos distais e proximais do GAM. Destaca-se o papel da mídia online no desenvolvimento de comportamentos antissociais.

Palavras-chave: comportamento antissocial online; modelo geral da agressão; personalidade; mídia violenta.

Abstract

The present research aimed to analyze antisocial online behavior (AOC) through the General Aggression Model (GAM), testing whether personality, antisocial online media and affective and cognitive variables impact this behavior. Thus, four studies were conducted. Study 1 aimed to carry out a systematic review of the literature on the theme, observing four categories of AOC: cyberbullying, cyberstalking, trolling and antisocial sexual behavior online. Study 2, subdivided into 2.1 (N = 215; 72.1% women; mean age = 26.58 years; SD = 7.84) and 2.2 (N = 214; 71.5% women; mean age = 23.57 years; SD = 7.04), sought to validate two measures, the Global Assessment of Internet Trolling Scale and the Antisocial Sexual Behavior Online Scale, which demonstrated adequate psychometric indices of validity and reliability. Study 3 (N = 397; 71% women; mean age = 29.3 years; SD = 8.54) sought to correlate the AOC, personality, exposure to antisocial content online and attitudes towards violence. The personality traits agreeableness and emotional stability were negatively related to the four behaviors. Finally, study 4 experimentally analyzed the impact of online antisocial content on the AOC, in addition to the role of personality and positive and negative affects in this model. A total of 302 volunteers participated (73.2% women; mean age = 26.57 years; SD = 8.87), divided into two groups. Multivariate effects of exposure on behavior, positive and negative affects were observed, and a model including personality, media, and affects in explaining behavior was significant. It is concluded that were tested distal and proximal aspects of GAM. The role of online media in the development of antisocial behavior is highlighted.

Keywords: antisocial online behavior; general aggression model; personality; violent media.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
PARTE I - MARCO TEÓRICO: O MODELO GERAL DA AGRESSÃO	17
Variáveis pessoais: personalidade	21
Variáveis situacionais: exposição a Conteúdo Antissocial Online	22
Rotas: Atitudes frente à violência e Afetos	22
PARTE II — ESTUDOS EMPÍRICOS	25
ESTUDO 1. COMPORTAMENTO ANTISOCIAL ONLINE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	27
Método	27
Resultados	29
Discussão Parcial	41
ESTUDO 2. EVIDÊNCIAS PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE AVALIAÇÃO GLOBAL DE TROLLAGEM ONLINE E DA ESCALA DE COMPORTAMENTO ANTISOCIAL SEXUAL ONLINE	43
ESTUDO 2.1. ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA DOS INSTRUMENTOS	43
Método	43
Resultados	45
Discussão parcial	47
ESTUDO 2.2. ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA DOS INSTRUMENTOS	47
Método	47
Resultados	48
Discussão Parcial	49
ESTUDO 3. RELAÇÕES ENTRE COMPORTAMENTO ANTISOCIAL ONLINE, PERSONALIDADE, EXPOSIÇÃO A CONTEÚDO ANTISOCIAL ONLINE E ATITUDES FRENTE À VIOLÊNCIA	51
Método	52
Resultados	54
Discussão Parcial	55
ESTUDO 4. O CONSUMO DE CONTEÚDO ANTISOCIAL AUMENTA O COMPARTILHAMENTO DESSE CONTEÚDO? UM TESTE EXPERIMENTAL.	58
Método	59
Resultados	62

Discussão Parcial	66
DISCUSSÃO GERAL	69
Contribuições, Limitações e Direções Futuras	72
REFERÊNCIAS	75
ANEXOS	90
Anexo 1: Escala de Avaliação Global da Trollagem Online	91
Anexo 2: Escala de Comportamento Antissocial Sexual Online	92
Anexo 3: Estímulos do Grupo Experimental	93
Anexo 4: Estímulos do Grupo Controle	96
Anexo 5: Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa	99

INTRODUÇÃO

“A internet está se transformando na praça central da vila global do amanhã”, disse Bill Gates, um dos fundadores da Microsoft. Essa frase não poderia estar mais próxima da verdade. A internet se tornou uma parte essencial da vida moderna, e seria difícil imaginar a sociedade atual sem ela. No contexto da psicologia, isso traz novos desafios e questionamentos a serem investigados: como apontado por Ahuja e Alavi (2017), estudos psicológicos sobre o mundo virtual aumentam paralelamente ao tempo que se passa online e as mudanças que essa interação traz para o estilo de vida das pessoas.

Essas mudanças psicossociais podem ser mais significativas do que se imaginaria inicialmente. O mundo virtual promove um aumento do acesso à informação e da facilidade em se comunicar com pessoas em praticamente qualquer lugar do mundo (Sha et al., 2018). A internet também facilita o tratamento psicológico em situações onde este não pode ocorrer presencialmente (Baumeister et al., 2014; Domhardt et al., 2021). Contudo, a internet também traz consigo novos malefícios, como a dependência de internet e smartphones, e o comportamento antissocial online.

Antes de definir o que se enquadra como comportamentos antissociais online, é importante compreender o que são considerados comportamentos antissociais de forma geral. Estes podem ser conceituados como qualquer ação que desvia de normas e expectativas do grupo social, usualmente trazendo consequências negativas para os alvos da ação (Dias et al., 2014; Nardi et al., 2016).

É importante também diferenciar ações meramente antissociais de comportamentos delitivos. Como apontado por Medeiros et al. (2017), enquanto a primeira categoria inclui comportamentos indesejáveis socialmente, a segunda vai além, incluindo comportamentos que são passíveis de tipificação no Código Penal vigente. Essa diferenciação tem como base

o modelo de Seisdedos (1988), onde comportamentos antissociais e delitivos não são antagônicos, e sim extremos de um mesmo espectro (os comportamentos desviantes). Desse modo, todo comportamento delitivo é antissocial, mas o oposto não se aplica.

Exemplificando, insultar o garçom que errou seu pedido seria um comportamento antissocial. Já agredi-lo fisicamente seria um comportamento delitivo, não só por se tratar de uma ação mais grave (violência verbal x física), mas por esse tipo de comportamento ser passível de punição de acordo com o Código Penal Brasileiro.

Uma definição bastante similar a de comportamento antissocial é a de agressão ou violência, conceituadas como qualquer comportamento que objetiva causar danos a outro sujeito e/ou grupo, que deseja ativamente evitar esse comportamento (Anderson & Bushman, 2002). O presente estudo abordará comportamentos antissociais e agressivos como sinônimos tanto pela similaridade entre os conceitos, quanto pela relevância à teoria que será apresentada a seguir. Apesar disso, é relevante salientar que a terminologia “antissocial” é mais abrangente que “agressivo”.

Com base nessa discussão, o que seriam então os comportamentos antissociais online (CAO)? Em uma revisão de literatura sobre o tema, Moor e Anderson (2019) os definem como qualquer ação desviante perpetuada no contexto virtual e que pode ter consequências na vida online e offline das pessoas. No presente estudo, o foco serão os comportamentos que são especificamente direcionados a outros sujeitos/grupos (apesar dos autores citados anteriormente também considerarem comportamentos auto-infligidos). Alguns exemplos seriam o assédio online e a distribuição não autorizada de imagens explícitas (Moor & Anderson, 2019).

Considerando a definição anterior, Blankenship et al. (2019), contribuíram para aprofundar a compreensão desse construto. O comportamento antissocial online é indireto

(não necessita da presença física da vítima), digital (utiliza o mundo online como meio de atingir a vítima), e usualmente verbal (utilizar as palavras para causar dano) ou relacional (ataques a relações pessoais, como prejudicar a reputação ou exclusão social).

Mas porquê é relevante estudar o CAO especificamente? Alguns dados suportam a importância dessa investigação: é estimado que em 2022, o número de usuários ativos das redes sociais se aproxime de quatro bilhões de pessoas (Statista Research Department, 2022). Com esse alcance surpreendente, também aumentam as formas de agressão perpetradas online. Numa pesquisa em 28 países, Newall (2018) aponta que um em cada cinco pais da amostra informaram que seus filhos já haviam sido vitimizados na internet alguma vez. Essas ações são das mais diversas, desde insultos, a ameaças físicas a perseguição continuada e assédio de cunho sexual (Johnson, 2021a).

Especificamente tratando do contexto nacional, em dezembro de 2019, o Brasil era o quinto país com mais usuários da internet do mundo, com mais de 149 milhões de sujeitos conectados (Johnson, 2021b). Dentre esse número, 140 milhões são usuários ativos das redes sociais (Tankovska, 2021). O Brasil também é o país latino-americano que sofre ataques cibernéticos mais frequentemente (Chevalier, 2020), e o segundo no ranking de vitimização de cyberbullying entre crianças e adolescentes (Newall, 2018).

Desse modo, é possível justificar a relevância do presente estudo. De um ponto de vista social, é essencial compreender o CAO e seus malefícios num dos países mais ativos na internet do mundo. Sob uma ótica científica, existe uma lacuna de estudos acerca desse tema em contexto brasileiro, sendo a maioria pesquisas teóricas (e.g., Ferreira & Deslandes, 2018; Oliveira et al., 2015) ou de validação de instrumentos (e.g., Cavalcanti et al., 2019).

Assim, surgem duas perguntas principais a serem abordadas: a) de que modo é possível se explicar o comportamento antissocial online? b) que variáveis são capazes de

predizê-lo? A partir disso, o objetivo geral da presente pesquisa é analisar o comportamento antissocial online utilizando o Modelo Geral da Agressão como base teórica. Abarcados por esse propósito, tivemos os seguintes objetivos específicos:

1. Investigar o impacto da personalidade no comportamento antissocial online;
2. Analisar o efeito da exposição ao conteúdo antissocial online no comportamento antissocial online;
3. Investigar o papel das atitudes frente à violência e dos afetos positivos e negativos como mediadores das relações previamente destacadas.

PARTE I - MARCO TEÓRICO: O MODELO GERAL DA AGRESSÃO

Para compreender o CAO é relevante definir uma perspectiva teórica para guiar a ótica de análise. Dentre as teorias contemporâneas que buscam compreender o comportamento antissocial/agressivo, o Modelo Geral da Agressão (GAM, Anderson & Bushman, 2002; Bushman & Anderson, 2002) é um dos mais utilizados, especialmente tratando-se do impacto da mídia nesses comportamentos. A **Figura 1** ilustra os componentes desse modelo, que serão abordados em detalhes a seguir.

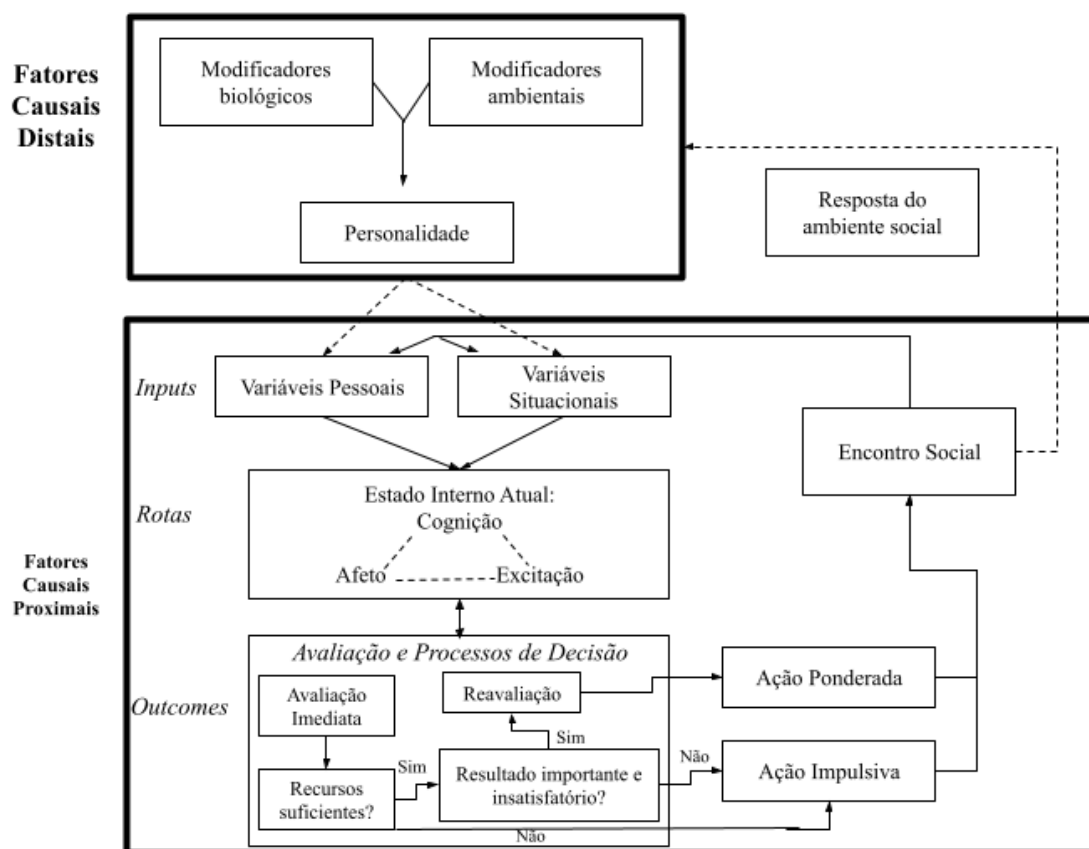


Figura 1. O Modelo Geral da Agressão.

De modo geral, o GAM é um modelo integrativo (buscando incorporar diversas teorias sobre a agressão desenvolvidas anteriormente, como a teoria dos *scripts* e a teoria da

aprendizagem social); compreensivo (objetiva entender a agressão humana); e considera o papel de variáveis biológicas, sociais, cognitivas e de desenvolvimento para compreender a agressão (Allen et al., 2018; Anderson & Bushman, 2002). Um dos aspectos essenciais do GAM é a consideração de estruturas de conhecimento aprendidas e afetadas por variáveis pessoais e situacionais que influenciam a interpretação do ambiente na execução de um comportamento (Blankenship et al., 2019).

O GAM é dividido em duas grandes partes: os processos distais e os processos proximais. Os processos distais são o aspecto mais estável e duradouro, estando relacionados ao desenvolvimento do sujeito; eles podem ser subdivididos em modificadores biológicos (e.g., níveis hormonais, histórico de transtornos neuropsicológicos) e ambientais (e.g., normas sociais, relacionamentos interpessoais, condições de vida), com ambos impactando a personalidade e, conseqüentemente, uma probabilidade maior ou menor de agir agressivamente (Allen et al., 2018; Anderson & Bushman, 2018).

Por outro lado, os processos proximais buscam compreender episódios individuais de comportamento agressivo, estando divididos em três fases: os *inputs*, as rotas e os *outcomes* (Allen et al., 2018). Os *inputs* são subdivididos em duas categorias, pessoais e situacionais. Os *inputs* pessoais são todos os fatores relativamente estáveis que o sujeito apresenta numa interação, como questões biológicas e de personalidade (Blankenship et al., 2019). Já os *inputs* situacionais são os modificadores ambientais no momento presente, como a mídia sendo consumida, temperatura, ruídos, etc. (Prot et al., 2015).

Em conjunto, as variáveis pessoais e situacionais podem aumentar ou diminuir a probabilidade de comportamento agressivo através de três rotas diferentes, mas inter-relacionadas, que compõem o estado interno atual do sujeito: os afetos (e.g., raiva), as cognições (a ativação/acessibilidade de pensamentos e *scripts cognitivos*) e a excitação

(estado físico e psicológico de reatividade) (Blankenship et al., 2019; Parrott, 2008). O impacto das variáveis de *input* no estado interno do sujeito afeta então os processos de avaliação e decisão.

Esses processos, os *outcomes*, envolvem a tomada de decisão propriamente dita, onde o sujeito avalia a situação atual e decide qual a ação a ser tomada. A avaliação pode ser imediata, levando a uma resposta automática, ou, caso essa avaliação seja vista como insuficiente (e se houverem recursos para tal), ser reconsiderada e levar a uma ação ponderada (Allen et al., 2018; Barlett & Anderson, 2011). É importante salientar que o resultado desse encontro social e suas consequências irão influenciar as respostas futuras do sujeito, reiniciando assim o ciclo do GAM.

A partir do que foi apresentado, é possível observar que o GAM auxilia na explicação do comportamento agressivo por analisar como questões internas e externas interagem e afetam a probabilidade de uma ação ser ou não antissocial (Blankenship et al., 2019). Desse modo, o modelo é útil para analisar o CAO. Barlett (2019) corrobora essa afirmação, ressaltando que a utilização do GAM para compreender o cyberbullying, por exemplo, seria de extrema relevância.

No presente estudo, serão examinados processos distais e proximais do GAM. O estudo correlacional investigará impactos distais, enquanto o estudo experimental testará um modelo explicativo tendo como base os processos proximais. A seguir, os objetos psicológicos em questão são discutidos, analisando seu papel no GAM e resultados de pesquisas prévias que corroboram essa afirmação.

Variáveis pessoais: personalidade

A personalidade pode ser definida como a organização dinâmica de características que diferenciam as pessoas (Kennis et al., 2013). Dentre as inúmeras formas de analisar esse construto, o modelo taxonômico dos Cinco Grandes Fatores (McCrae & Costa, 1997) vem sendo amplamente utilizado em pesquisas da psicologia social (e.g., Chester & West, 2020; Kokkinos et al., 2020; Pease & Lewis, 2015). Ele é constituído por cinco traços gerais que abarcam características mais específicas (Selden & Goodie, 2018).

Então quais são esses traços? 1) A abertura à experiência é caracterizada pela curiosidade, imaginação e tendência a interesses criativos e fora do convencional; 2) a conscienciosidade, por outro lado, representa a organização, meticulosidade, eficiência e responsabilidade; 3) pessoas com altas pontuações em extroversão tendem a serem sociáveis, ativas e comunicativas; 4) já aqueles que pontuam mais em amabilidade possuem uma tendência a comportamentos pró-sociais, gentileza e cooperação; por fim, 5) o neuroticismo está relacionado ao nervosismo, a tensão, irritabilidade e instabilidade emocional (Pimentel et al., 2014).

Mas porque estudar o impacto dos cinco grandes fatores no CAO? Primeiramente, numa revisão recente acerca do GAM, Anderson e Bushman (2018) observaram que a baixa amabilidade é um dos preditores mais significativos do comportamento agressivo. Além disso, é ressaltada a importância de estudar o impacto de traços de personalidade que não são inerentemente antissociais (Santos & Mariano, 2020) no comportamento antissocial, visto que esse é um tópico menos abordado na literatura psicológica. Por fim, estudos realizados em território nacional (Cavalcanti & Pimentel, 2016) já apontam uma relação entre os cinco grandes fatores e a agressão.

Variáveis situacionais: exposição a Conteúdo Antissocial Online

Dentre as maiores contribuições do GAM, seu destaque para o impacto da mídia violenta no comportamento dessa natureza é uma das mais conhecidas (Anderson & Bushman, 2018). Já foi observado, por exemplo, que músicas e videogames violentos aumentam a probabilidade de se agir dessa maneira (Fischer & Greitemeyer, 2006; Gentile et al., 2004; Mariano, 2020). Porém, o impacto de conteúdos midiáticos disponíveis na internet ainda é pouco explorado.

O conteúdo antissocial online pode ser definido como: uma forma de mídia (e.g., vídeos, músicas, áudio) ou comunicação (e.g., comentários, troca de mensagens) que está disponível na internet e tem como objetivo causar danos/prejudicar/humilhar tanto o alvo do conteúdo quanto aqueles que o consomem indiretamente (Santos et al., 2021a). Um vídeo publicado em uma rede social xingando uma pessoa homossexual, por exemplo, pode impactar tanto o sujeito retratado no vídeo quanto outros usuários que acabam por assisti-lo.

Como trazido por Frissen (2020), existe uma considerável escassez de pesquisas acerca de como o conteúdo antissocial na internet pode impactar os usuários. Konrath et al. (2010) reforçam a gravidade da questão, discorrendo que a alta disponibilidade de conteúdo violento nas redes sociais pode levar a dessensibilização da violência e a redução de empatia daqueles que o consomem, sendo este também um dos pressupostos do GAM. Por esse motivo, e considerando que a presente pesquisa aborda especificamente comportamentos online, o papel da variável situacional “conteúdo antissocial online” será investigado.

Rotas: Atitudes frente à violência e Afetos

Atitudes podem ser definidas como uma avaliação geral (positiva ou negativa) de um objeto psicológico (Ajzen, 2001). Dentre as inúmeras atitudes existentes (e.g., frente a si

mesmo, frente a redes sociais), as atitudes frente à violência são bons preditores do comportamento agressivo de forma geral, funcionando como um mediador do impacto de variáveis pessoais na agressão (Andac, 2018; Seddig & Davidov, 2018).

As atitudes frente à violência também interagem com a personalidade influenciando o comportamento agressivo. Por exemplo, Bartlett e Anderson (2012) observaram que o impacto de uma baixa amabilidade no aumento do comportamento violento foi mediado por atitudes favoráveis frente à violência. Assim, é possível hipotetizar que essas atitudes serão um mediador do impacto da personalidade e da exposição ao conteúdo antissocial online no comportamento antissocial online.

Enquanto as atitudes são uma rota de cunho cognitivo, os afetos, conceito amplo que define estados de humor e emoções, são uma rota afetiva para o comportamento (Ramsey & Gentzler, 2015). Os afetos não se referem apenas aos estados emocionais diferentes (e.g., estar triste ou com raiva), mas a intensidade que essas emoções ocorrem (Zanon et al., 2013). A forma que nos sentimos em determinadas situações tem um impacto direto no comportamento, sendo necessário observar seu papel na perpetração de ações antissociais online (Nelis et al., 2016).

Poucas pesquisas abordam o papel de aspectos afetivos no CAO, por exemplo, Kokkinos e Voulgaridou (2017), apontam que a cyber-agressão está associada a maior dificuldade na regulação emocional, até mesmo em comparação com agressores no contexto presencial. Wright (2017) acrescenta que estar envolvido em situações de cyber-vitimização tem uma associação positiva com a experiência de tristeza e raiva, apesar desse estudo não focar exclusivamente em perpetradores. É importante ressaltar, no entanto, que ambos os estudos são de caráter correlacional.

Os afetos também estão relacionados a outras variáveis abordadas no presente estudo, em especial a personalidade. A literatura prévia indica que a extroversão é um preditor consistente da experiência de afetos positivos, em especial em contextos de interação social (Howell & Rodzon, 2011). Em menor grau, a amabilidade e a abertura também estão relacionadas a esses afetos, com a conscienciosidade obtendo resultados variados, e o neuroticismo estando positivamente associado à experiência de afetos negativos (McNiel & Fleeson, 2006; Mitte & Kampfe, 2008; Zanon et al., 2013).

É possível concluir então que tanto as atitudes frente à violência quanto os afetos são construtos relevantes para análise na perspectiva teórica do GAM, contribuindo para a compreensão do comportamento antissocial online. Passada essa fase, adentramos nos estudos empíricos, iniciando com uma revisão sistemática da literatura que possibilitará a resposta de uma questão significativa como ponto de partida: quais são as principais categorias de comportamento antissocial online?

PARTE II — ESTUDOS EMPÍRICOS

A **Figura 2** traz uma visão geral dos estudos empíricos que serão desenvolvidos na dissertação.

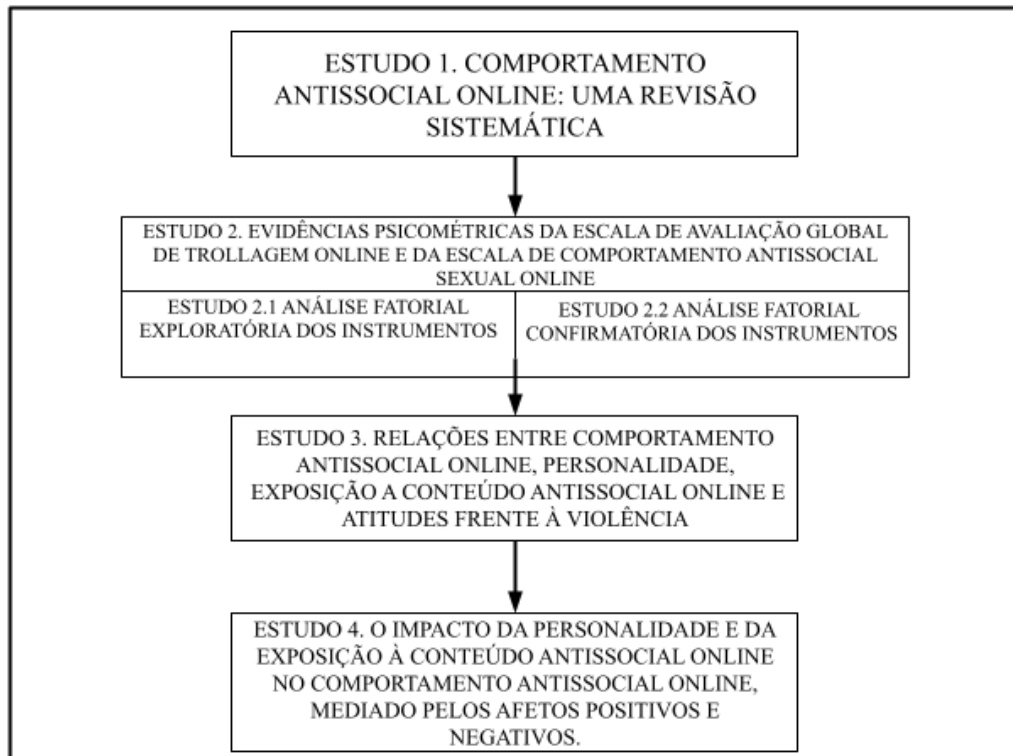


Figura 2. *Overview dos Estudos Realizados.*

ESTUDO 1. COMPORTAMENTO ANTISOCIAL ONLINE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

A partir do conceito de CAO anteriormente apresentado, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura acerca do tema, buscando: 1) Identificar e categorizar exemplos de comportamentos antissociais online; 2) observar os fatores psicossociais associados a eles; 3) analisar essas relações com base no GAM.

Método

Esta revisão seguiu os critérios PRISMA (Moher et al., 2009) para revisões sistemáticas e meta-análises.

Crítérios de Inclusão e Exclusão

Os estudos incluídos deveriam atender aos seguintes critérios: terem sido publicados no intervalo entre 2016-2020; estarem escritos em português ou inglês; se tratarem de estudos empíricos e quantitativos (para uma sintetização mais apropriada dos resultados); trazer não apenas dados descritivos sobre o comportamento antissocial (e.g., prevalência), mas sua relação com ao menos um aspecto psicossocial (e.g., personalidade, autoestima).

Já os critérios de exclusão foram os seguintes: o contexto virtual é abordado no estudo em segundo plano (e.g., um estudo que aborde comportamento antissocial online apenas como uma extensão do comportamento presencial); os dados expostos pelo estudo não são claros; o foco é um comportamento delitivo, e não apenas antissocial; e, finalmente, o comportamento descrito não é de fato antissocial.

Bases de Dados e Estratégias de Busca

As bases de dados utilizadas foram: *Scopus*, *PsycInfo*, *Pepsic* e *Scielo*. A estratégia de busca aplicada nessas plataformas foi baseada nos dois temas principais do estudo, o comportamento antissocial e o ambiente virtual. A partir disso, foi desenvolvida uma lista de termos que descreviam esses temas de acordo com uma pesquisa na literatura, sendo empregues combinações desses termos nas bases de dados (**Figura 3**). Nos mecanismos de busca, foi especificado que esses termos deveriam estar no título, resumo ou palavras-chave do estudo.

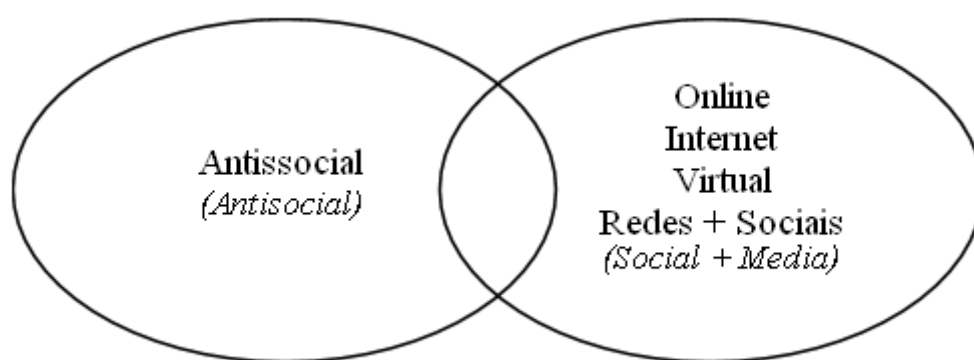


Figura 3. *Termos de Busca.*

Coleta e Qualidade dos Dados

Após a busca em cada um dos bancos de dados, foi registrada a quantidade de artigos totais encontrados com aqueles termos, bem como o número de manuscritos de fato selecionados para uma análise mais aprofundada. Foram desconsiderados artigos repetidos.

A qualidade dos textos que restaram foi analisada de acordo com os critérios do PRISMA. Ademais, quando houve discordância acerca da permanência ou exclusão de um

estudo, um pesquisador exterior a coleta avaliou a adequação daquela pesquisa para os objetivos do estudo.

Análise de Dados

Os artigos foram analisados em três passos, alcançados de forma geral através de uma síntese qualitativa. O primeiro passo foi a caracterização da amostra, de acordo com autores, ano de publicação, a revista em que os estudos foram publicados e principais resultados. No segundo passo foram identificados os comportamentos trazidos pela amostra de artigos, sendo realizada uma categorização deles. Por fim, foram abordados os aspectos psicossociais associados a esses comportamentos, com base no GAM.

Resultados

Dos 344 estudos identificados através dos termos de busca e das fontes secundárias (referências da amostra), 25 eram adequados para as análises posteriores (taxa de retenção de 7,27%). A **Figura 4** traz o processo detalhado de busca e seleção.

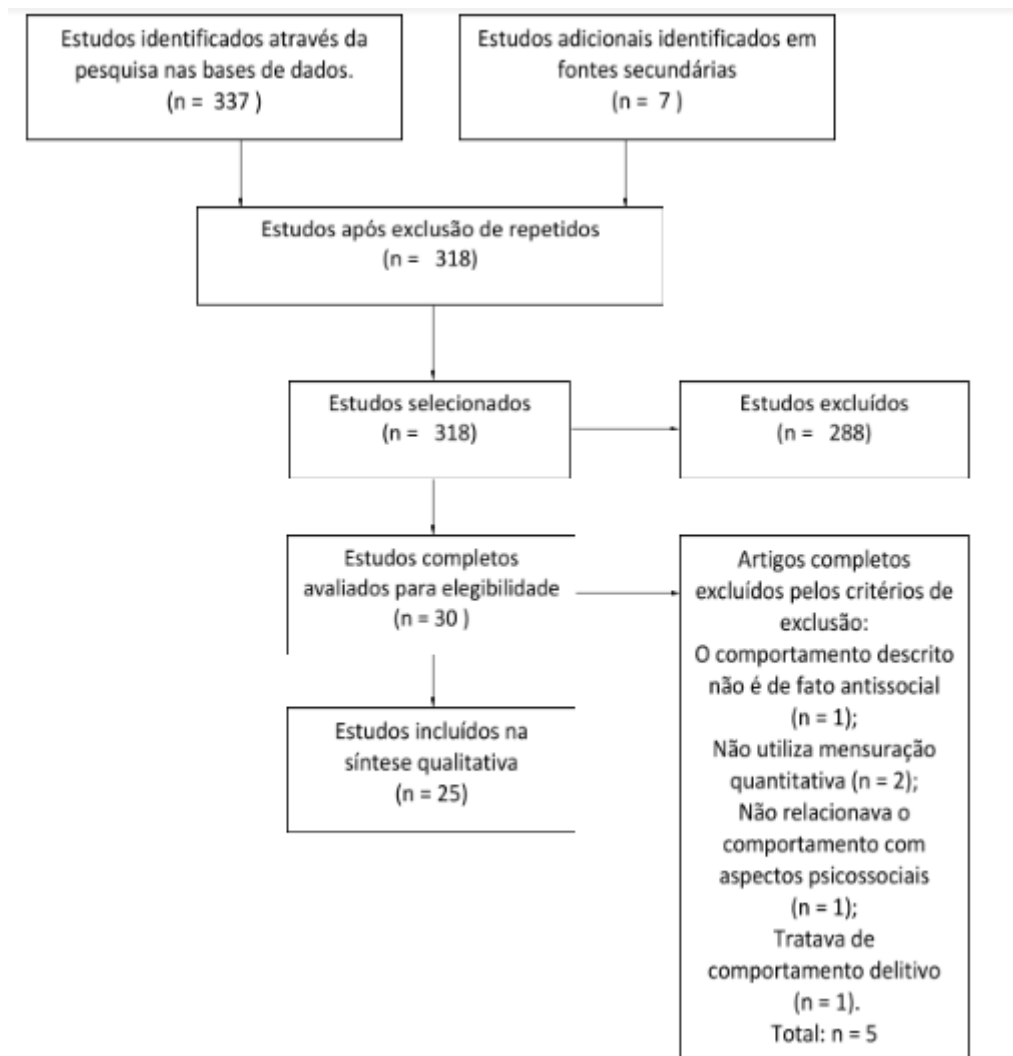


Figura 4. *Diagrama PRISMA.*

Caracterização da Amostra

A **Tabela 1** detalha as características da amostra. De modo geral, todos os anos incluídos no intervalo contaram com algum estudo representante, com 2016 tendo o maior número de estudos (sete), e 2020 o menor (um). Considerando todas as amostras, foram considerados 28011 sujeitos, advindos da Espanha, Hong Kong, Grécia, Bélgica, China, Estados Unidos, Alemanha, Áustria, Turquia, Nova Zelândia, Coreia do Sul, Malásia, Japão, Holanda e Hungria. As formas de mensuração variaram desde escalas já validadas (e.g.,

Global Assessment of Internet Trolling) até itens desenvolvidos pelos autores para aquele estudo em específico.

Tabela 1.

Caracterização da Amostra.

Autores e Ano	Título	Comportamento Antissocial Online (Categoria)	Amostra	Mensuração do Comportamento Antissocial Online	Principais Resultados
Álvarez, Núñez, García e Barreiro (2018)	Individual, Family, and Community Predictors of Cyber aggression among Adolescents	Cyber Agressão (CB)	3059 adolescentes espanhóis (M = 14.01, DP = 1.39).	<i>Cyber Aggression Questionnaire for Adolescents.</i>	A impulsividade, a agressão no contexto escolar e a cyber-vitimização são fatores de risco para a cyber-agressão.
Brown, Hazraty e Palasinski (2019)	Examining the Dark Tetrad and Its Links to Cyberbullying	Cyberbullying (CB)	1464 usuários de redes sociais (M = 22.48, DP = 5.95).	<i>Cyberbullying Perpetration scale.</i>	A Psicopatia, o Narcisismo, o Maquiavelismo e o Sadismo predizem o cyberbullying.
Buckels, Trapnell, Andjelovic e Paulhus (2018)	Internet Trolling and Everyday Sadism: Parallel Effects on Pain Perception and Moral Judgment	Trollagem (T)	Estudo 1: 345 usuários de uma plataforma de pesquisa (M = 34.4; DP = 12.69); Estudo 2: 1370 estudantes universitários.	<i>Global Assessment of Internet Trolling.</i>	A trollagem está relacionada ao sadismo, e é uma forma de satisfazer tendências dessa natureza.
Chan e Wong (2016)	Traditional School Bullying and Cyberbullying Perpetration: Examining the Psychosocial Characteristics of Hong Kong Male	Cyberbullying (CB)	1893 adolescentes de Hong Kong (M = 13.4; DP = 1.20).	Nove itens desenvolvidos pelos autores (e.g., “espalhar rumores sobre alguém na internet”).	Praticar bullying num contexto face-a-face está relacionado com se engajar em cyberbullying; Além disso, sujeitos com um ambiente familiar e escolar saudável tem menor chance

	and Female Adolescents				de reproduzir ambos os comportamentos.
Craker e March (2016)	The dark side of Facebook®: The Dark Tetrad, negative social potency, and trolling behaviours	Trollagem (T)	396 adultos usuários do Facebook (M = 34.41; DP = 1.70).	<i>Global Assessment of Facebook® Trolling.</i>	A trollagem foi explicada por recompensas sociais negativas, pela psicopatia e pelo sadismo.
Del Rey, Lazuras, Casas, Barkoukis, Ortega-Ruiz e Tsorbatzoudis (2016).	Does empathy predict (cyber) bullying perpetration, and how do age, gender and nationality affect this relationship?	Cyberbullying (CB)	564 estudantes espanhóis e gregos (M = 14.71; DP = 1.65).	<i>European Cyberbullying Intervention Project Questionnaire.</i>	A empatia predisse negativamente o envolvimento com Cyberbullying.
Duncan e March (2019)	Using Tinder® to start a fire: Predicting antisocial use of Tinder® with gender and the Dark Tetrad	Uso antissocial do Tinder (S e CB)	587 usuários de redes sociais (M = 23.75; DP = 6.05).	<i>Antisocial Uses of Tinder® scale.</i>	Narcisismo, Psicopatia, Maquiavelismo e Sadismo foram preditores do Cyberbullying no Tinder; Já o uso Antissocial Sexual do aplicativo foi predito apenas pelo gênero, Maquiavelismo, Psicopatia e Sadismo.
Erreygers, Vandebosch, Vranjes, Baillien e Witte (2016)	Nice or Naughty? The Role of Emotions and Digital Media Use in Explaining Adolescents' Online Prosocial and Antisocial Behavior	Comportamento Antissocial Online (CB)	1720 adolescentes belgas (M = 13.61; DP = 0.49).	<i>European Cyberbullying Intervention Project Questionnaire.</i>	As emoções predisseram a forma que o sujeito se comportava online, com essa relação sendo mediada pelo uso de redes sociais e de mídia audiovisual.
Fan, Chu, Zhang e Zhou (2016)	Are Narcissists More	Cyberbullying (CB)	814 adolescentes chineses (M =	<i>Cyberbullying Inventory.</i>	A autoestima mediou a relação entre o narcisismo

	Likely to Be Involved in Cyberbullying ? Examining the Mediating Role of Self-Esteem		14.67; DP = 1.58).		e a perpetuação de cyberbullying.
Ferenczi, Marshall e Bejanyan (2017)	Are sex differences in antisocial and prosocial Facebook use explained by narcissism and relational self-construal?	Uso antissocial do Facebook (CB)	573 estadunidenses (M = 30.79; DP = 9.17).	Sete itens desenvolvidos pelos autores (e.g., “Eu uso o Facebook para ser cruel com outras pessoas”).	Narcisismo e gênero (masculino) foram preditores de um uso antissocial do Facebook.
Festl e Quandt (2016)	The Role of Online Communication in Long-Term Cyberbullying Involvement Among Girls and Boys	Cyberbullying (CB)	1817 adolescentes alemães.	6 itens desenvolvidos pelos autores (e.g., “Com que frequência durante o último ano você mandou uma mensagem insultando alguém”).	Ter mais contato social online (com conhecidos e estranhos) aumenta a probabilidade de engajamento com cyberbullying.
Graf, Yanagida e Spiel (2019)	Sensation Seeking’s Differential Role in Face-to-Face and Cyberbullying Taking Perceived Contextual Properties Into Account	Cyberbullying (CB)	523 adolescentes austríacos (M = 17.83; DP = 2.13)	<i>European Cyberbullying Intervention Project Questionnaire.</i>	Necessidade de estimulação e evitação de relaxamento se relacionaram a perpetuação de cyberbullying.
Kircaburun, Jonanson e Griffiths (2018)	The Dark Tetrad traits and problematic social media use: The mediating role of cyberbullying and cyberstalking	Cyberbullying, Cyberstalking e Trollagem (CB, CS e T)	761 universitários turcos (M = 20.70; DP = 2.28)	<i>Cyberbullying Offending Scale</i> ; 10 itens medindo cyberstalking desenvolvidos pelos autores (e.g., “Eu tentei olhar as mensagens do meu parceiro sem ele	A Psicopatia, o Maquiavelismo, o Narcisismo e o Sadismo se relacionaram com as três categorias de comportamento antissocial online.

				perceber”); 6 itens medindo trollagem desenvolvidos pelos autores (e.g., “Eu posteie conteúdo problemático só para me divertir”).	
Kircaburun, Demetrovics, Király e Griffiths (2018)	Childhood Emotional Trauma and Cyberbullying Perpetration Among Emerging Adults: A Multiple Mediation Model of the Role of Problematic Social Media Use and Psychopathology	Cyberbullying (CB)	344 universitários turcos (M = 20.76; DP = 1.54).	<i>Cyberbullying Offending Scale</i> .	Traumas na infância, psicopatologia e uso problemático de redes sociais se relacionaram com a perpetuação do cyberbullying.
Kurek, Jose e Stuart (2019)	‘I did it for the LULZ’: How the dark personality predicts online disinhibition and aggressive online behavior in adolescence	Comportamento agressivo online (CB)	709 adolescentes da Nova Zelândia (M = 15.56).	7 itens desenvolvidos pelos autores (e.g., “Fiz uma postagem sobre alguém para fazer outras pessoas rirem”).	A Psicopatia, o sadismo e a desinibição online foram preditores de comportamento agressivo online.
Lee e Shin (2017)	Prevalence of cyberbullying and predictors of cyberbullying perpetration among Korean adolescents	Cyberbullying (CB)	4000 adolescentes sul-coreanos.	8 itens desenvolvidos pelos autores (e.g., “Quão frequentemente você praticou bullying através do Facebook”).	Gênero (masculino), frequência do uso de redes sociais, já ter sido vítima de cyberbullying e ser um perpetrador de bullying offline aumentaram probabilidade de engajamento em cyberbullying; Por outro lado, a empatia diminuiu a chance desses comportamentos.

Ling, Ling, Zhimin, Hung e Leong (2017)	The Impacts of Reactive Aggression and Friendship Quality on Cyberbullying Behaviour: An Advancement of Cyclic Process Model	Cyberbullying (CB)	471 jovens adultos da Malásia.	11 itens adaptados pelos autores.	Vitimização prévia, raiva/frustração, agressividade e exposição à mídia antissocial são preditores significativos do cyberbullying.
March e Wagstaff (2017)	Sending Nudes: Sex, Self-Rated Mate Value, and Trait Machiavellianism Predict Sending Unsolicited Explicit Images	Envio de imagens explícitas não solicitadas (S)	240 usuários de redes sociais (M = 25.96; DP = 9.79).	3 itens desenvolvidos pelos autores (e.g., “Para quantas pessoas você já enviou fotos explícitas não solicitadas?”).	Gênero (masculino), auto-valorização e maquiavelismo são preditores do envio de imagens explícitas não solicitadas.
March, Grieve, Marrington e Jonason (2017)	Trolling on Tinder® (and other dating apps): Examining the role of the Dark Tetrad and impulsivity	Trollagem (T)	357 usuários de redes sociais (M = 22.50; DP = 6.55).	<i>Global Assessment of Internet Trolling</i> adaptada	A Psicopatia, o Sadismo e a impulsividade predisseram a trollagem em aplicativos de relacionamento.
March (2019)	Psychopathy, sadism, empathy, and the motivation to cause harm: New evidence confirms malevolent nature of the Internet Troll	Trollagem (T)	733 usuários de redes sociais (M = 23.53; DP = 7.98).	<i>Global Assessment of Internet Trolling revised.</i>	A Psicopatia, o Sadismo e recompensas sociais negativas aumentam a probabilidade de trollagem, enquanto a empatia afetiva diminui essa probabilidade.
March, Grieve, Wagstaff, Slocum (2020)	Exploring anger as a moderator of narcissism and antisocial behaviour on tinder	Comportamento Antissocial no Tinder (CB)	1001 usuários de redes sociais (M = 22.42; DP = 4.31)	Dois itens desenvolvidos pelos autores (e.g., “Eu xinguei alguém por não responder minhas mensagens”).	A raiva moderou a relação entre o narcisismo e o comportamento antissocial no Tinder.

Masui (2019)	Loneliness moderates the relationship between Dark Tetrad personality traits and internet trolling	Trollagem (T)	513 japoneses (M = 46.8; DP = 13.4)	<i>Global Assessment of Internet Trolling-Revised.</i>	A Psicopatia, o Maquiavelismo, o Narcisismo e o Sadismo predisseram a trollagem; Além disso, em sujeitos com altos escores em Maquiavelismo e Psicopatia, a solidão aumentava a chance de engajamento em trollagem.
Smoker e March (2017)	Predicting Perpetration of Intimate Partner Cyberstalking: Gender and the Dark Tetrad	Cyberstalking (CS)	689 usuários de redes sociais (M = 26; DP = 10.21)	<i>Intimate Partner Cyber Stalking Scale.</i>	Gênero (feminino), Psicopatia, Maquiavelismo, Narcisismo e Sadismo predisseram o cyberstalking.
Van Geel, Goemans, Toprak e Vedder (2016)	Which personality traits are related to traditional bullying and cyberbullying ? A study with the Big Five, Dark Triad and sadism	Cyberbullying (CB)	1568 adolescentes holandeses (M = 17.58; DP = 1.39).	<i>European Cyberbullying Intervention Project Questionnaire.</i>	O sadismo foi um preditor do cyberbullying.
Zsila, Urbán, Griffiths e Demetrovics (2018)	Gender Differences in the Association Between Cyberbullying Victimization and Perpetration: The Role of Anger Rumination and Traditional Bullying Experiences	Cyberbullying (CB)	1500 húngaros (M = 28.9; DP = 8.7)	Perguntas sobre cyberbullying desenvolvidas pelos autores.	Em homens, ter sido vítima de cyberbullying e raiva predisseram engajamento em cyberbullying. Nas mulheres, apenas vitimização de bullying tradicional foi um preditor significativo desse comportamento.

Notas: CB = Cyberbullying; T = Trollagem; CS = Cyberstalking; S = Comportamento Antissocial Online Sexual.

Categorização da Amostra

Foram identificadas quatro categorias principais de comportamento antissocial online dentre os estudos da amostra: O cyberbullying (em 18 estudos), a trollagem (em seis estudos), o comportamento antissocial online sexual e o cyberstalking (ambas as categorias com dois estudos que abordaram o tema). A **Tabela 2** traz alguns comportamentos que caracterizam essas categorias.

De modo geral, o cyberbullying foi definido como um conjunto de ações agressivas e intencionais cujo objetivo é humilhar, excluir e causar dano a um alvo que não é capaz de se defender de forma apropriada (Chan & Wong, 2016). Apesar de alguns estudos da amostra utilizarem denominações diferentes, a descrição do construto permanece semelhante:

Álvarez-García et al. (2018), por exemplo, denominam o fenômeno como “cyber-agressão”, o descrevendo como atos que objetivam ofender, magoar ou prejudicar pessoas e instituições através de aparelhos eletrônicos (uma explicação similar à anteriormente apresentada).

Já a trollagem, segunda categoria encontrada nos estudos, é representada por comportamentos intencionalmente incômodos e perturbadores, que ocorrem quase sempre entre sujeitos sem nenhum tipo de relacionamento prévio (Buckels et al., 2018). Diferenças entre o cyberbullying e a trollagem parecem ainda estar sendo clarificadas. Craker e March (2016), por exemplo, apontam que a trollagem é uma forma de *bullying*, enquanto Buckels et al. (2018) argumentam que se tratam de dois construtos separados. Duas alternativas para essa diferenciação surgem na amostra: a vitimologia (na trollagem as vítimas são normalmente desconhecidas para o perpetrador) e o objetivo central do comportamento (enquanto no cyberbullying este é causar danos à vítima, na trollagem o objetivo primário é causar conflitos e interações caóticas) (Buckels et al., 2018; March, 2019).

O comportamento antissocial sexual online foi a única das categorias sem uma nomenclatura comum nos estudos. Assim, os comportamentos foram atribuídos a essa categoria devido à sua similaridade. Duncan e March (2019) citam como usos antissociais sexuais do Tinder utilizar o aplicativo para coagir sexualmente outros ou satisfazer suas necessidades sexuais sem dar atenção ao que o outro deseja.

Por fim, o cyberstalking foi abordado de uma forma mais ampla por Kircaburun et al. (2018), que consideraram três dimensões do construto: a perseguição focada num parceiro íntimo atual, num parceiro passado ou futuro, ou ainda em pessoas odiadas pelo perpetrador. Smoker e March (2017), por outro lado, tiveram como objeto de estudo apenas o cyberstalking de um parceiro íntimo. Apesar disso, as duas pesquisas definem o cyberstalking como a perseguição e assédio de sujeitos no contexto online, seja através de vigilância contínua, contatos insistentes ou até mesmo ameaças ao alvo (Kircaburun et al., 2018; Smoker & March, 2017).

Tabela 2.

Categorias de Comportamento Antissocial Online

Categoria	Exemplos de Comportamento
Cyberbullying	● Fingir ser uma outra pessoa na internet (e.g., usando as fotos da pessoa); ● Postar fotos alteradas de alguém para humilhá-lo (a); ● Expulsar alguém de um grupo apenas para lhe magoar; ● Fazer comentários ofensivos numa rede social; ● Insultar alguém através de mensagens; ● Espalhar rumores sobre alguém na internet; ● Ignorar os comentários de alguém numa rede social apenas para embaraçá-lo (a); ● Compartilhar dados de alguém sem autorização; ● Postar um comentário ofensivo sobre

	alguém de forma anônima; ● Xingar alguém por não responder suas mensagens;
Trollagem	● Enganar alguém a entrar em sites “chocantes” (e.g., conteúdo violento ou sexual); ● Irritar alguém em comentários de postagens; ● Postar conteúdo problemático apenas para se entreter com as reações; ● Incomodar as pessoas em jogos online;
Sexual	● Compartilhar fotos de conteúdo sexual sem consentimento do sujeito; ● Coagir alguém a trocar conteúdo sexual (e.g., mensagens); ● Enviar fotos explícitas para alguém sem consentimento;
Cyberstalking	● Usar as redes sociais para vigiar alguém; ● Fazer contato insistentemente através das redes sociais; ● Olhar as mensagens do parceiro sem autorização; ● Usar as redes sociais para acompanhar a vida de um ex-parceiro amoroso; ● Tirar screenshots de informações num aparelho de outra pessoa sem autorização; ● Usar uma conta alternativa para olhar o perfil de alguém sem ser reconhecido; ● Olhar o histórico do parceiro amoroso para investigá-lo.

Aspectos Psicossociais e o GAM

Os aspectos psicossociais relacionados ao CAO foram classificados de acordo com os componentes do GAM. No total, foram identificadas 20 características, divididas entre Inputs (pessoais e situacionais) e Rotas (ver **Tabela 3**). Dentre os Inputs pessoais, a chamada tétrade sombria da personalidade (psicopatia, narcisismo, maquiavelismo e sadismo) foram os mais frequentemente analisados pelos estudos. Todos os quatro traços se relacionaram positivamente a alguma categoria de CAO, sendo a psicopatia o preditor mais frequente.

Diversas formas de envolvimento prévio em comportamento antissocial foram as principais variáveis situacionais observadas. Esse envolvimento foi um preditor do CAO em especial quando o sujeito estava na posição de vítima. A exposição à mídia antissocial também aumentou a probabilidade de um sujeito perpetuar esses comportamentos.

Por fim, foram identificadas três rotas mediadoras. A empatia foi a única com uma relação negativa com a probabilidade de comportamento, enquanto um estado emocional negativo e a agressividade (representada pela raiva e pela hostilidade) aumentavam a chance dos indivíduos se envolverem com o CAO.

Tabela 3.

Aspectos Psicossociais aplicados ao GAM.

Papel no GAM	Variáveis	Direção das relações
<i>Inputs - Variáveis Pessoais</i>	Psicopatia	Positiva
	Narcisismo	Positiva
	Maquiavelismo	Positiva
	Sadismo	Positiva
	Impulsividade	Positiva
	Comportamento antissocial em interações face-a-face	Positiva
	Recompensas sociais negativas	Positiva
	Autoestima	Negativa
	Busca de sensações	Positiva
	Psicopatologia	Positiva
	Uso excessivo de Redes Sociais	Positiva
	Desinibição Online	Positiva
<i>Inputs - Variáveis Situacionais</i>	Agressão na escola	Positiva
	Vitimização Online	Positiva
	Interações sociais virtuais	Positiva
	Uso de mídias virtuais	Positiva
	Vitimização face-a-face	Positiva
Rotas	Empatia	Negativa
	Estado emocional negativo	Positiva
	Agressividade	Positiva

Discussão Parcial

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura acerca do comportamento antissocial online, identificando possíveis categorias e aspectos psicossociais relacionados. Esses objetivos foram cumpridos, sendo observadas quatro categorias principais (cyberbullying, trollagem, cyberstalking e comportamento antissocial online sexual) e vinte fatores psicossociais. Assim, considerando a escassez de estudos no contexto brasileiro sobre o tema, essa investigação serve como base para uma compreensão mais adequada do tema, bem como das possibilidades de investigação a partir do GAM.

De modo geral, os estudos encontrados tiveram como foco variáveis pessoais, em especial os traços de personalidade da tétrade sombria. A psicopatia, o sadismo, o narcisismo, e o maquiavelismo têm sistematicamente se mostrado associados positivamente ao comportamento antissocial (Ternet et al., 2019). Como apontado por Lyons (2019), apesar das tendências agressivas e dominantes daqueles que possuem altas pontuações na tétrade sombria serem relevantes para compreender o CAO, a personalidade no geral é um preditor relevante de como agimos na internet. Por esse motivo, é possível questionar a escassez na abordagem da relação entre outros traços de personalidade (e.g., Big Five) e o comportamento antissocial online.

As variáveis situacionais abordadas pela amostra se relacionaram na maioria ao contexto social experienciado pelo sujeito (e.g., escola, interações virtuais), um fator de risco conhecido no campo de pesquisa acerca da agressão/violência (Anderson & Bushman, 2018). Ergeyeyers et al. (2016) observaram que o uso de redes sociais e de mídia audiovisual mediava a relação entre emoções e comportamento antissocial online, contudo, o conteúdo específico a que os participantes eram expostos nessa utilização não foi especificado. Assim, apesar deste estudo trazer evidências iniciais para o papel da exposição ao conteúdo

antissocial online no comportamento dessa natureza, ainda são necessárias maiores investigações.

A partir dessa breve discussão, é possível citar as contribuições do presente estudo. Primeiramente, foram identificados os tipos mais comuns de comportamento antissocial online, de modo a observar suas similaridades e diferenças nos estudos posteriores; além disso, foi possível considerar variáveis já relacionadas a esses comportamentos, possibilitando assim uma comparação com a literatura acerca do GAM. Finalmente, também é relevante destacar a contribuição para a literatura psicológica brasileira, onde estudos dessa natureza ainda são escassos.

Contudo, o presente estudo possui limitações. Por se tratar de uma análise teórica, não foi possível observar se as variáveis identificadas cumpriam de fato o papel teoricamente apropriado no GAM. Além disso, nenhum dos estudos avaliou às quatro categorias de comportamento simultaneamente, o que dificulta a obtenção de conclusões mais robustas. Por fim, não foi encontrado nenhum artigo para a amostra que abordasse a população brasileira, o que também limita a generalização das descobertas para o contexto nacional.

Deste modo, se mostrou essencial a investigação empírica posterior desses fenômenos, para analisá-los de maneira apropriada. Para isso, contudo, foi necessário a adaptação de instrumentos que mensurassem o comportamento antissocial online para o contexto brasileiro e que ainda não estivessem disponíveis para tal.

ESTUDO 2. EVIDÊNCIAS PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE AVALIAÇÃO GLOBAL DE TROLLAGEM ONLINE E DA ESCALA DE COMPORTAMENTO ANTISOCIAL SEXUAL ONLINE

Considerando a inexistência de instrumentos validados no contexto brasileiro para mensurar a trollagem e o comportamento antissocial sexual online, inicialmente foi necessária a validação de medidas para tal objetivo. Para mensuração da trollagem, optou-se pela *Global Assessment of Internet Trolling-Revised* (Escala de Avaliação Global da Trollagem Online), que, em seu estudo original, demonstrou fidedignidade ($\alpha = 0,85$) e correlações positivas com os traços de personalidade psicopatia e sadismo (Sest & March, 2017).

Já para mensurar o comportamento antissocial sexual online, optou-se por desenvolver um instrumento tendo como base os itens propostos por Duncan e March (2019), em um estudo acerca do comportamento antissocial perpetrado no Tinder. Essa adaptação será abordada em detalhes a seguir.

ESTUDO 2.1. ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA DOS INSTRUMENTOS

O presente estudo teve como objetivo realizar as análises fatorial exploratória e de confiabilidade da *Escala de Avaliação Global da Trollagem Online* e da *Escala de Comportamento Antissocial Sexual Online*.

Método

Amostra

Foi utilizada uma amostra não-probabilística por conveniência de brasileiros usuários da internet. No total, foram coletadas respostas de 215 voluntários, em sua maioria mulheres (72,1%) solteiras (54,9%), com média de idade = 26,58 anos (DP = 7,84; EP = 0,53). A

região com mais participantes foi o Nordeste (41,9%), seguido do Sudeste (32,1%), com o Norte representando a menor parcela de participantes (3,7%).

Instrumentos

Escala de Avaliação Global da Trollagem Online. Versão revisada por Sest e March (2017) do instrumento desenvolvido por Buckels et al. (2014). Trata-se de uma escala composta por oito itens que descrevem a execução e aceitação de comportamentos de trollagem. É respondida através de uma escala tipo Likert.

Escala de Comportamento Antissocial Sexual Online. Os itens utilizados nessa medida são uma adaptação de uma curta sub-escala desenvolvida por Duncan e March (2019) para mensurar o comportamento antissocial sexual no Tinder. A adaptação foi realizada de modo que os itens tratassem da internet de modo geral, em oposição à exclusivamente uma rede social (e.g., “Eu uso o Tinder → a internet para coagir outras pessoas a se envolver sexualmente comigo). Além disso, foi adicionado um item (“eu uso a internet para moldar minha identidade e aumentar minhas chances de conseguir me envolver sexualmente com alguém”) aos três originais. Trata-se de uma medida respondida em escala Likert.

Questionário Sociodemográfico. Perguntas objetivando caracterizar a amostra. Questionava acerca de informações como gênero, idade, estado civil, região de residência, etc.

Procedimentos

Os procedimentos podem ser divididos entre tradução e adaptação, coleta, e procedimentos éticos. Ambas as medidas foram traduzidas por uma psicóloga com expertise no tema e proficiência em inglês, passando também por processo de back-translating. As versões iniciais foram avaliadas por cinco outros psicólogos, que analisaram a clareza dos itens e sugeriram correções quando aplicável.

Já se tratando da coleta, esta foi realizada completamente no ambiente virtual, através de um formulário desenvolvido no Google Forms e compartilhado nas redes sociais. Além do questionário, o formulário continha informações para contato com os pesquisadores responsáveis. Por fim, ressalta-se que foram cumpridas as recomendações éticas de pesquisa com seres humanos, ressaltadas pela Resolução 510/16. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, através do parecer de número 4.299.196.

Análise de Dados

Os dados foram analisados através do programa estatístico JASP, realizando especificamente: teste de KMO e Teste de Esfericidade de Bartlett (para verificar a adequação da amostra para fatoração); análise fatorial através da fatoração do eixo principal; e teste de consistência interna, através do Ômega de McDonald.

Resultados

Os resultados para o KMO e o teste de esfericidade de Bartlett foram satisfatórios tanto para a escala de trollagem (KMO = 0,77; Bartlett = $\chi^2 = 321,726$; $p < 0,001$) quanto para a de comportamento antissocial sexual (KMO = 0,73; Bartlett = $\chi^2 = 150,504$; $p < 0,001$), indicando a adequação da amostra. Ambos os instrumentos também demonstraram organização unifatorial de acordo com o critério de Kaiser (são mantidos apenas fatores com valor próprio maior que 1). A escala de trollagem obteve um valor próprio de 2,28, com variância explicada de 28,55%, enquanto o instrumento referente ao comportamento antissocial sexual apontou um valor próprio de 1,54, com variância explicada de 38,57%.

Dados acerca da organização fatorial dos instrumentos podem ser observados nas **Tabelas 4 e 5**. No caso da escala de avaliação global da trollagem online, o item 6 foi removido devido a não alcançar uma carga fatorial igual ou maior a 0,30. Este item também

afetou a confiabilidade do instrumento, que sem sua inclusão, alcançou 0,74. Já a medida de comportamento antissocial sexual apontou um $\omega = 0,71$.

Tabela 4.

Escore da Escala de Avaliação Global da Trollagem Online.

Item	Média (DP)	Comunalidade	Carga Fatorial
1- Eu já causei confusão comentando em uma postagem.	2,74 (1,53)	0,34	0,49
2- Eu já compartilhei material polêmico na internet apenas para me divertir com as reações das pessoas.	1,94 (1,26)	0,61	0,76
3- Eu gosto de irritar desconhecidos na internet.	1,53 (1,03)	0,46	0,63
4- Mesmo que algumas pessoas considerem minhas postagens ofensivas, para mim elas são engraçadas.	1,70 (1,06)	0,45	0,65
5- Eu falo o que quero na internet, e aqueles que se incomodam não sabem lidar com a verdade.	1,77 (0,99)	0,26	0,44
6- Eu prefiro não causar controvérsias na internet. (R)*	3,39 (1,34)	0,09	-0,21
7- Quanto mais “perfeito” algo é na internet, mais satisfatório é destruí-lo.	1,60 (0,92)	0,38	0,50
8- Eu já enviei sites perturbadores para alguém apenas para me divertir com sua reação.	1,22 (0,56)	0,18	0,33

Notas: R =Item Reverso; * = Item Removido

Tabela 5.

Escore da Escala de Comportamento Antissocial Sexual Online.

Item	Média (DP)	Comunalidade	Carga Fatorial
1- Eu uso a internet para moldar minha identidade e aumentar minhas chances de conseguir me envolver sexualmente com alguém.	1,50 (0,93)	0,42	0,65
2- Eu uso a internet para coagir outras pessoas a se envolver sexualmente comigo.	1,15 (0,50)	0,51	0,71
3- Eu uso a internet para satisfazer minhas necessidades sexuais, independentemente das necessidades de outras pessoas.	1,26 (0,60)	0,29	0,53
4- Eu uso a internet para tirar proveito do anonimato.	1,29 (0,71)	0,31	0,56

Discussão parcial

Tanto a Escala de Avaliação Global da Trollagem Online quanto a Escala de Comportamento Antissocial Sexual Online demonstraram índices psicométricos significativos de acordo com a literatura da área (Filho & Júnior, 2010; Hair et al., 1987; Maroco & Garcia-Marques, 2006). Desse modo, o objetivo do presente estudo foi cumprido, apesar de serem necessárias algumas observações.

O item 6 da *Escala de Avaliação Global da Trollagem Online* (“Prefiro não causar controvérsias na internet”) precisou ser excluído, considerando que não atingiu a carga fatorial mínima de 0,30. Este se tratava do único item reverso da escala. Uma explicação para esse problema é que, como apontado por Sonderen et al. (2013), itens invertidos que se baseiam exclusivamente na adição de partículas negativas para mudar o sentido da frase (nesse caso o “não”), tem uma probabilidade maior de respostas imprecisas, seja por confusão ou falta de atenção dos respondentes.

Apesar desse obstáculo, ambas as escalas tiveram uma performance satisfatória. Mesmo assim, ainda eram necessárias evidências mais aprofundadas de sua validade. Por esse motivo, foi realizado um segundo estudo, objetivando realizar uma análise fatorial confirmatória de ambos os instrumentos.

ESTUDO 2.2. ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA DOS INSTRUMENTOS

O presente estudo objetivou realizar a análise fatorial confirmatória (adequação do modelo) da Escala de Avaliação Global da Trollagem Online e da Escala de Comportamento Antissocial Sexual Online.

Método

Amostra

Foi abordada novamente uma amostra não-probabilística por conveniência de brasileiros usuários da internet. Dos 214 participantes, 71,5% eram mulheres, solteiras (59,8%), com média de idade de 23,57 anos ($DP = 7,04$; $EP = 0,48$). O Nordeste contou com a maior parcela dos respondentes, 51,4%.

Instrumentos

Foram utilizadas novamente as medidas descritas no Estudo 2.1.

Procedimentos

A coleta foi realizada de forma similar ao estudo anterior, utilizando um formulário online para contatar os participantes.

Análise de Dados

Através do JASP, foi realizada a análise fatorial confirmatória através de uma análise de adequação do modelo usando o método ML (máxima verossimilhança); os seguintes estimadores foram observados: O *Goodness-of-Fit Index* e o *Comparative Fit-Index* (CFI), que consideram valores acima de 0,90 como aceitáveis; o *Root-Mean-Square Error of Approximation* (RMSEA) (onde valores até 0,08 são significativos); e o *Root-Mean-Square-of-Residuals* (RMSR), que aceita valores até 0,10 (Byrne, 2012; Hu & Bentler, 1999; Kline, 2016; Marôco, 2010).

Resultados

Ambos os instrumentos apresentaram índices de adequação de acordo com a literatura. A Escala de Avaliação Global da Trollagem Online indicou os seguintes valores: $GFI = 0,98$; $CFI = 0,99$; $RMSEA = 0,02$ (IC de 90% entre 0,01-0,03); e $SRMR = 0,04$. Já a Escala de Comportamento Antissocial Sexual Online apresentou: $GFI = 0,97$; $CFI = 0,96$; $RMSEA = 0,05$ (IC de 90% entre 0,01-0,15); e $SRMR = 0,10$. O modelo fatorial dos instrumentos pode ser observado nas **Figuras 5 e 6**.

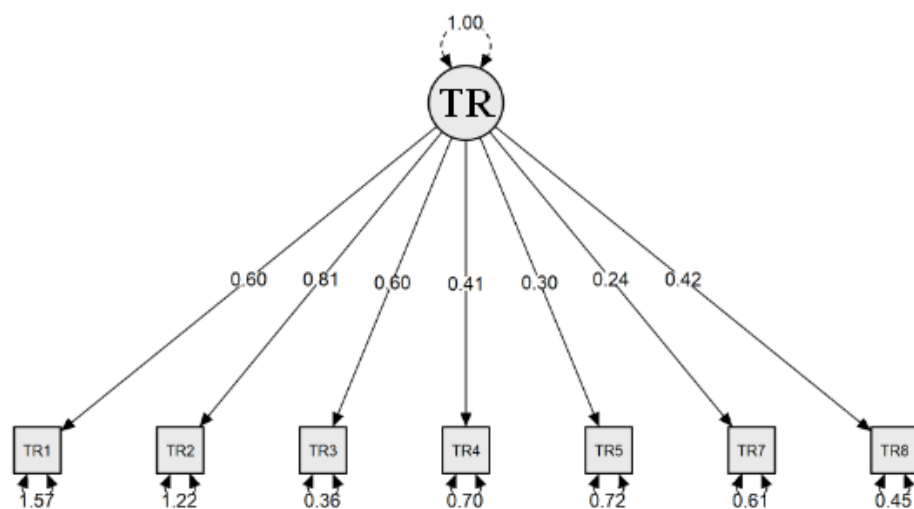


Figura 5. Modelo da Escala de Avaliação Global da Trollagem Online

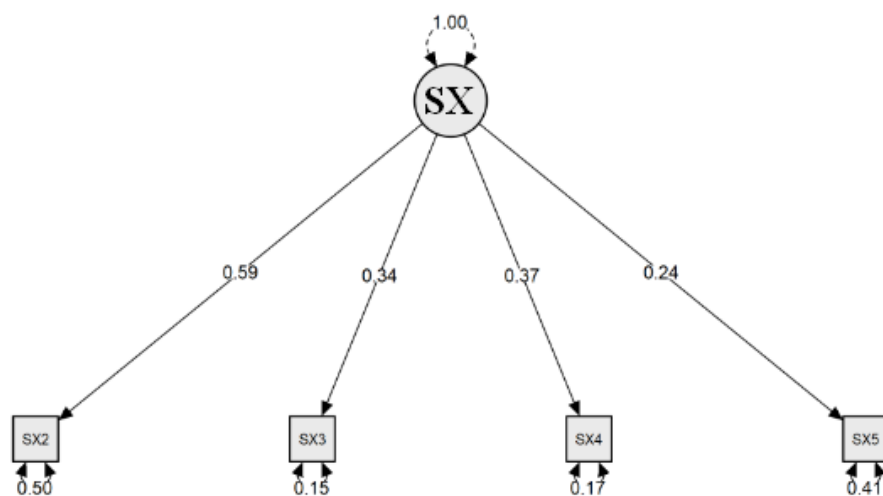


Figura 6. Modelo da Escala de Comportamento Antissocial Sexual Online

Discussão Parcial

Novamente, os instrumentos apresentaram índices adequados de acordo com a literatura psicométrica (Byrne, 2012; Hu & Bentler, 1999; Kline, 2016; Marôco, 2010). É possível destacar o item 2 da Escala de Avaliação Global da Trollagem Online (“Eu já

compartilhei material polêmico na internet apenas para me divertir com as reações das pessoas”) e o item 1 da Escala de Comportamento Antissocial Sexual Online (“Eu uso a internet para moldar minha identidade e aumentar minhas chances de conseguir me envolver sexualmente com alguém”) por manterem cargas fatoriais e lambdas altos nos dois estudos.

É relevante destacar as contribuições deste estudo. Os resultados são favoráveis à validação e uso posterior de duas medidas ainda não existentes em contexto brasileiro. Não só essas escalas apresentaram índices psicométricos adequados, mas o número de itens das medidas é apropriado para estudos que consideram diversas variáveis.

Apesar do presente estudo ter cumprido seu objetivo, ele ainda se trata do ponto de partida para estudar empiricamente o CAO no contexto do GAM. Contando com instrumentos devidamente válidos e fidedignos, se fez necessário explorar como os quatro comportamentos (cyberbullying, trollagem, cyberstalking e comportamento antissocial sexual online) se relacionavam com outros construtos teoricamente relevantes.

ESTUDO 3. RELAÇÕES ENTRE COMPORTAMENTO ANTISOCIAL ONLINE, PERSONALIDADE, EXPOSIÇÃO A CONTEÚDO ANTISOCIAL ONLINE E ATITUDES FRENTE À VIOLÊNCIA

O presente estudo objetivou observar as relações entre o CAO (cyberbullying, trollagem, cyberstalking e comportamento antissocial sexual online), a personalidade, a exposição a conteúdo antissocial online e as atitudes frente à violência. Como foi observado no Estudo 1, estudos na área usualmente tem como foco os traços de personalidade sombrios (narcisismo, maquiavelismo, psicopatia e sadismo), com uma escassez de pesquisas que abordam os cinco grandes fatores da personalidade (abertura à experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade, e estabilidade emocional).

Abordando os resultados desses estudos, observa-se que alta extroversão, baixa conscienciosidade e baixa amabilidade estão correlacionados com a perpetração do cyberbullying, com os escores em amabilidade em específico sendo preditores desse comportamento (Festl & Quandt, 2013; Kokkinos & Antoniadou, 2019; Van Geel et al., 2017). Escores altos em extroversão e baixos em estabilidade emocional também se relacionam ao envio de conteúdo sexual explícito, apesar deste comportamento não ser necessariamente de natureza antissocial.

A exposição a conteúdo antissocial online também se relaciona positivamente ao CAO. Hamer et al. (2015) observaram num estudo longitudinal com adolescentes que maior exposição à mídia antissocial aumentava a probabilidade de perpetração do cyberbullying. Num estudo mais recente, Bae (2021) trouxe resultados similares, analisando a exposição a conteúdos agressivos, sexuais e ilegais na internet. Contudo, como é possível notar, ambos os estudos abordam exclusivamente o cyberbullying.

Finalmente, este é o primeiro estudo a investigar as relações entre as atitudes frente à violência e os comportamentos antissociais na internet. Contudo, Cavalcanti et al. (2021) já observaram correlações positivas entre atitudes favoráveis ao cyberbullying e o envolvimento nesse comportamento. Desse modo, espera-se ampliar resultados acerca de variáveis atitudinais incluindo outros comportamentos semelhantes.

Método

Amostra

Participaram do presente estudo 397 voluntários, sendo 71% do gênero feminino, 47,6% solteiras, e 49,4% da região Sudeste. A média de idade dos participantes foi de 29,3 anos (DP = 8,54; EP = 0,42). Novamente, se tratou de uma amostra não-probabilística por conveniência.

Instrumentos

Além das duas escalas validadas no estudo anterior e do questionário sociodemográfico, foram utilizados os seguintes instrumentos:

Escala Florence de Cyber-Agressão ($\omega = 0,70$). Tratam-se de nove itens que mensuram a perpetuação do cyberbullying através de uma escala Likert. Os participantes devem informar com que frequência se envolveram com cada um dos comportamentos (e.g., “Bloquear alguém no chat, no WhatsApp ou nas redes sociais para excluí-lo do grupo”). Foi desenvolvida por Palladino et al. (2015) e validada para o contexto brasileiro por Cavalcanti et al. (2019).

Escala de Cyberstalking ($\omega = 0,88$). Desenvolvida por Santos et al. (2021b), é uma escala de dez itens (e.g., “Costumo encontrar as redes sociais de alguém que tenho interesse, mesmo que demore horas”) que mensura comportamentos de cyberstalking e a favorabilidade

a essas ações. É respondida numa escala Likert (de “Discordo totalmente” a “Concordo totalmente”).

Inventário de Personalidade de Dez Itens (TIPI). Uma medida curta dos cinco grandes fatores de personalidade. Composta por dez itens (dois para cada traço, correlações entre itens variando entre $r = 0,07$; $p > 0,05$ nos itens de amabilidade e $r = -0,36$; $p < 0,01$ nos itens de extroversão), é respondida numa escala tipo-Likert de sete pontos que descreve características individuais (“Eu me vejo como alguém...”). Foi desenvolvida por Gosling et al. (2003) e validada no Brasil por Pimentel et al. (2014).

Escala de Exposição a Conteúdo Antissocial Online ($\omega = 0,89$). Escala de sete itens que descrevem uma série de conteúdos antissociais online (e.g., “Vídeos retratando situações violentas”), onde o sujeito deve indicar a frequência que é exposto a esse tipo de mídia através de uma escala tipo-Likert de seis pontos (de “Nunca” à “Várias vezes ao dia”). Foi desenvolvida por Santos et al. (2021a).

Escala Velicer de Atitudes Frente à Violência ($\omega = 0,93$). Composta por 39 itens, que são divididos em quatro fatores: violência do código penal ($\omega = 0,86$; e.g., “Prisioneiros deveriam ter sentenças de trabalho mais rígidas”); violência na guerra ($\omega = 0,85$; e.g., “A guerra é frequentemente necessária”); punição corporal em crianças ($\omega = 0,90$; e.g., “Crianças deveriam apanhar por fazer birra”); e violência íntima ($\omega = 0,87$; e.g., “É correto dar um tapa no seu parceiro por se sentir insultado ou ridicularizado”). É respondida através de uma escala Likert. Foi desenvolvida originalmente por Velicer et al. (1989), com a versão de quatro fatores sendo demonstrada por Anderson et al. (2006), e validada no Brasil por Paiva et al. (2021).

Procedimentos

A coleta foi realizada de maneira similar aos estudos anteriores, utilizando um formulário online para contatar os participantes. Se tratou de uma pesquisa correlacional.

Análise de Dados

Através do JASP, foram realizadas análises descritivas (objetivando caracterizar a amostra) e a correlação bivariada de Pearson (buscando observar as relações entre as variáveis propostas).

Resultados

Correlações Bivariadas

A **Tabela 5** traz as correlações entre os construtos abordados. De modo geral, os quatro comportamentos antissociais online se correlacionaram positivamente entre si, com as relações mais altas sendo entre o cyberbullying e o cyberstalking ($r = 0,32$; $p < 0,01$), a trollagem ($r = 0,27$; $p < 0,01$), e o comportamento antissocial sexual ($r = 0,25$; $p < 0,01$). Apesar das relações com os traços de personalidade variarem, os quatro tipos de comportamento se correlacionaram negativamente com a amabilidade e a estabilidade emocional.

Já tratando da exposição ao conteúdo antissocial online o cyberbullying ($r = 0,26$; $p < 0,01$), o cyberstalking ($r = 0,26$; $p < 0,01$) e a trollagem ($r = 0,18$; $p < 0,01$) se correlacionaram positivamente a essa variável. É importante salientar que apesar de existirem relações com a personalidade (amabilidade: $r = -0,15$; $p < 0,01$; estabilidade: $r = -0,10$; $p < 0,05$), as atitudes frente à violência não se correlacionaram com esse construto.

Por fim, atitudes favoráveis à violência na guerra (cyberbullying: $r = 0,11$; $p < 0,05$; cyberstalking: $r = 0,10$; $p < 0,05$; trollagem: $r = 0,22$; $p < 0,01$; sexual = $r = 0,12$; $p < 0,05$) e punição corporal de crianças (cyberbullying: $r = 0,11$; $p < 0,05$; cyberstalking: $r = 0,17$; $p <$

0,01; trollagem: $r = 0,14$; $p < 0,01$; sexual = $r = 0,11$; $p < 0,05$) se correlacionaram positivamente com todos os comportamentos antissociais online.

Tabela 5.

Médias, Desvio-Padrão e Correlações Bivariadas do Estudo 3.

	M (DP)	CB	CS	TR	SX	AB	CO	EX	AM	ES	EP	AG	AP	AC	AV
CB	1,43 (0,42)	-													
CS	2,29 (0,83)	,32**	-												
TR	1,77 (0,63)	,27**	,15**	-											
SX	1,30 (0,49)	,25**	,22**	,22**	-										
AB	5,08 (1,24)	,01	-,05	,06	-,01	-									
CO	4,71 (1,29)	-,08	-,01	-,06	-,15**	,12*	-								
EX	3,88 (1,56)	-,06	-,01	,12*	-,01	,29**	,03	-							
AM	5,01 (1,07)	-,21**	-,10*	-,27**	-,11*	,10*	-,02	,04	-						
ES	3,87 (1,39)	-,13**	-,17**	-,12*	-,14**	,04	,17**	-,05	,30**	-					
EP	1,77 (1,11)	,26**	,16**	,18**	,09	,01	-,07	-,03	-,15**	-,10*	-				
VG	1,73 (0,60)	,11*	,10*	,22**	,12*	-,07	,07	-,08	-,13**	,06	,01	-			
PC	1,30 (0,50)	,11*	,17**	,14**	,11*	-,06	-,04	-,06	,01	-,04	-,04	,40**	-		
VC	1,83 (0,78)	,15**	,14**	,09	,05	-,13**	,02	-,02	-,05	-,01	,01	,55**	,51**	-	
VI	1,12 (0,21)	,01	,15**	,06	,12*	-,06	-,06	-,05	-,03	-,04	,02	,32**	,49**	,35**	-

Notas: CB = Cyberbullying; CS = Cyberstalking; TR = Trollagem; SX = Comportamento Antissocial Sexual Online; AB = Abertura à Experiência; CO = Conscienciosidade; EX = Extroversão; AM = Amabilidade; ES = Estabilidade emocional; EP = Exposição à conteúdo antissocial online; VG = Violência na Guerra; PC = Punição corporal; VC = Violência no Código Penal; VI = Violência Íntima; ** = $p < 0,01$; * = $p < 0,05$.

Discussão Parcial

O presente estudo teve como objetivo analisar as relações entre o CAO (cyberbullying, trollagem, cyberstalking e comportamento antissocial sexual online), a

personalidade, a exposição a conteúdo antissocial online e as atitudes frente à violência. Esse objetivo foi cumprido. De modo geral, algumas relações podem ser destacadas.

Inicialmente, é relevante salientar que todos os quatro tipos de CAO se relacionaram positivamente entre si, indo de acordo com estudos prévios (Duncan & March, 2019; Kircaburun et al., 2018). Além disso, este é o primeiro estudo a investigar os quatro comportamentos em conjunto. Assim, é possível argumentar que apesar de terem objetivos diferentes, a probabilidade de agir de uma forma antissocial na internet está associada às restantes. Algumas possibilidades podem explicar essa relação: esses comportamentos podem ser preditos por variáveis em comum, ou ainda, executar um desses comportamentos diminui a inibição do sujeito, facilitando que os outros sejam realizados (Yao et al., 2019).

A amabilidade e a estabilidade emocional se correlacionaram negativamente com os quatro tipos de CAO. A baixa amabilidade é considerado um dos fatores de risco mais significativos para inúmeras formas de comportamento violento, especialmente em pesquisas utilizando o GAM (Anderson & Bushman, 2018; Kokkinos & Antoniadou, 2019). Apesar de menos comum, a relação entre estabilidade emocional (extremo positivo do neuroticismo) e cyberbullying é condizente com a literatura. Zhang et al. (2020), por exemplo, observaram que em amostras mais jovens o neuroticismo é um preditor de uma probabilidade maior tanto da vitimização quanto da perpetração desse comportamento, e que, conforme o tempo passa, a relação entre neuroticismo-perpetração continua a existir, apesar de enfraquecer.

A exposição a conteúdo antissocial online também se relacionou positivamente aos quatro tipos de comportamento antissocial online, corroborando estudos prévios acerca do impacto da mídia nesse comportamento. O consumo de conteúdos agressivos a longo prazo impacta o desenvolvimento de scripts comportamentais e cognições agressivas (Bae, 2021; Blankenship et al., 2019; Hamer et al., 2015).

Por fim, as atitudes frente à violência se relacionaram positivamente aos CAO, especialmente as atitudes frente à guerra e as atitudes frente à punição corporal. Contudo, essas não relacionaram a variável situacional, a exposição a conteúdo antissocial online. Uma das possibilidades para tal é o uso de uma escala geral de atitudes frente à violência, em oposição a uma escala que fizesse referência ao mundo virtual (e.g., uma escala de atitudes frente ao comportamento online). Assim, a menor especificidade da mensuração das atitudes frente à violência pode justificar a ausência de correlação (Torres & Neiva, 2011).

Desse modo, apesar de se comportar de forma antissocial na internet estar relacionado a aprovar esses comportamentos na vida offline, não necessariamente essa relação é impactada pelo tipo de mídia consumida virtualmente. Adicionalmente, uma possibilidade do ponto de vista teórico é que, a depender do contexto, as atitudes podem ser consideradas tanto uma rota cognitiva, parte do estado interno atual, quanto uma variável pessoal (Anderson & Bushman, 2018).

O presente estudo não está livre de limitações. Apesar de evidenciar as associações entre variáveis pessoais, situacionais, e o CAO, este se tratou de um estudo correlacional, não sendo possível assumir relações de causalidade. Além disso, com a ausência de relações entre as atitudes frente à violência e a exposição a conteúdo antissocial online, ainda é necessário investigar outra possível rota mediadora para o modelo explicativo baseado no GAM. Por esses motivos, foi realizado um último estudo, de caráter experimental.

ESTUDO 4. O CONSUMO DE CONTEÚDO ANTISOCIAL AUMENTA O COMPARTILHAMENTO DESSE CONTEÚDO? UM TESTE EXPERIMENTAL.

Finalmente, o presente estudo teve como objetivo testar experimentalmente um modelo explicativo para o CAO, considerando o impacto da exposição a curto prazo ao conteúdo antissocial online na repercussão desse comportamento; além da variável independente (exposição a conteúdo antissocial) e dependente (comportamento antissocial, especificamente o compartilhamento de conteúdo antissocial online), foi analisado o papel da personalidade e dos afetos positivos e negativos nesse modelo.

Os impactos distais (a longo prazo) da exposição a conteúdo antissocial online no comportamento foram demonstrados no estudo anterior, apresentando uma correlação positiva entre as duas variáveis (H1). Essa exposição também costuma aumentar a probabilidade da experiência de estados emocionais negativos, como a raiva (H2 e H3) (Bushman & Huesmann, 2006).

H1: O Grupo Experimental exibirá comportamento antissocial online significativamente maior que o grupo controle.

H2: O Grupo Experimental terá escores significativamente mais altos de afetos negativos;

H3: O Grupo Experimental terá escores significativamente mais baixos de afetos positivos;

Por fim, o ciclo proximal do GAM aponta que a personalidade impacta o comportamento através de rotas do estado interno atual, nesse caso, os afetos positivos e negativos (Allen et al., 2018). Estudos anteriores indicam que os traços abertura, amabilidade, extroversão e conscienciosidade são preditores de maior experiência de afetos

positivos (H4) e a estabilidade emocional de menor experiência de afetos negativos (H5) (Howell & Rodzon, 2011; McNiel & Fleeson, 2006; Mitte & Kampfe, 2008; Santos et al., 2021d; Zanon et al., 2013).

H4: Os afetos negativos mediarão a relação entre estabilidade emocional e CAO.

H5: Os afetos positivos mediarão a relação entre amabilidade, extroversão, abertura à experiência e conscienciosidade e CAO.

Método

Amostra

Participaram 302 voluntários, divididos igualmente em dois grupos (experimental e controle, delineamento entre-participantes). Os sujeitos tinham em média 26,57 anos (DP = 8,87; EP = 0,51), sendo 73,2% do gênero feminino (GE = 118 mulheres e 32 homens; GC = 103 mulheres e 47 homens) e 58,9% do Nordeste. O tamanho da amostra utilizada segue as recomendações de Kim et al. (2020) para pesquisas acerca de impactos de mídia agressiva, onde cada condição deve possuir no mínimo 100 participantes.

Foram critérios de inclusão na amostra: ter 18 anos ou mais, utilizar alguma rede social e possuir acesso a computador ou dispositivo móvel para responder o questionário. Foram desconsiderados participantes que não residissem no Brasil. O estudo seguiu as condições para um experimento em psicologia social, sendo elas a manipulação da variável independente e a aleatorização da alocação dos participantes nas condições (Pereira et al., 2013).

Instrumentos

Além do TIPI e do questionário sociodemográfico, ambos utilizados no estudo anterior, foi aplicada a Escala PANAS de Afetos Positivos e Negativos, desenvolvida por

Watson et al. (1988) e validada na versão utilizada por Galinha e Pais-Ribeiro (2005).

Trata-se de uma medida de 20 itens que avalia o quanto o sujeito experienciou uma série de emoções num determinado período. No experimento, as instruções temporais foram “nesse momento”. O instrumento apresentou confiabilidade de $\omega = 0,85$ no presente estudo, com o fator afetos positivos indicando confiabilidade maior ($\omega = 0,91$) que o fator afetos negativos ($\omega = 0,87$).

O comportamento específico mensurado foi o compartilhamento de conteúdo antissocial online, de modo a observar como o sujeito agia no momento presente. Esse processo será detalhado na seção de procedimentos.

Procedimentos

O experimento foi realizado utilizando formulários online (um para o grupo experimental e um para o controle, sendo essas versões idênticas com exceção da manipulação da variável independente), com auxílio da ferramenta online *allocate* (que redireciona o participante para uma das versões do questionário aleatoriamente). A ferramenta gera um link de redirecionamento compartilhável que leva a um dos formulários de forma randomizada. O questionário foi editado de modo a simular uma rede social intitulada Secret Friends, que tinha como premissa o compartilhamento de conteúdo e interação entre usuários com confidencialidade absoluta acerca de suas identidades. O participante então era informado que participaria de uma simulação de rede social onde em um primeiro momento receberia conteúdo de outros usuários. Após visualizar seis (**Figura 7** e **Figura 8**) conteúdos no “feed” (com a opção de curtir e comentar essas postagens), o participante podia escolher numa lista de nove conteúdos (dentre eles seis antissociais e três neutros) o que gostaria de compartilhar com participantes futuros do experimento (resposta comportamental mensurada).

Essas respostas foram codificadas num sistema de pontos, de modo a quanto mais conteúdos antissociais o sujeito escolhia compartilhar, maior seria sua pontuação final. Após essa fase, o participante respondia às escalas e o questionário sociodemográfico e passava pelo debriefing, onde existiam informações acerca do objetivo do estudo e o contato dos pesquisadores responsáveis, além de referências acerca de sites que lidam com casos de vitimização online.

O conteúdo do feed da condição experimental e da atividade de compartilhamento foi desenvolvido com base nos itens da Escala de Exposição a Conteúdo Antissocial Online. Esses conteúdos foram avaliados por 10 psicólogos (7 mulheres e 3 homens, média de idade = 25,20 anos) que deveriam indicar quais representavam mais adequadamente a definição de conteúdo antissocial online. Todas as imagens utilizadas foram retiradas de bancos gratuitos com licença para uso não-comercial. Foram seguidas as recomendações éticas da Resolução 510/16 para pesquisa com seres humanos.



Figura 7. Trecho do Estímulo do Grupo Experimental.

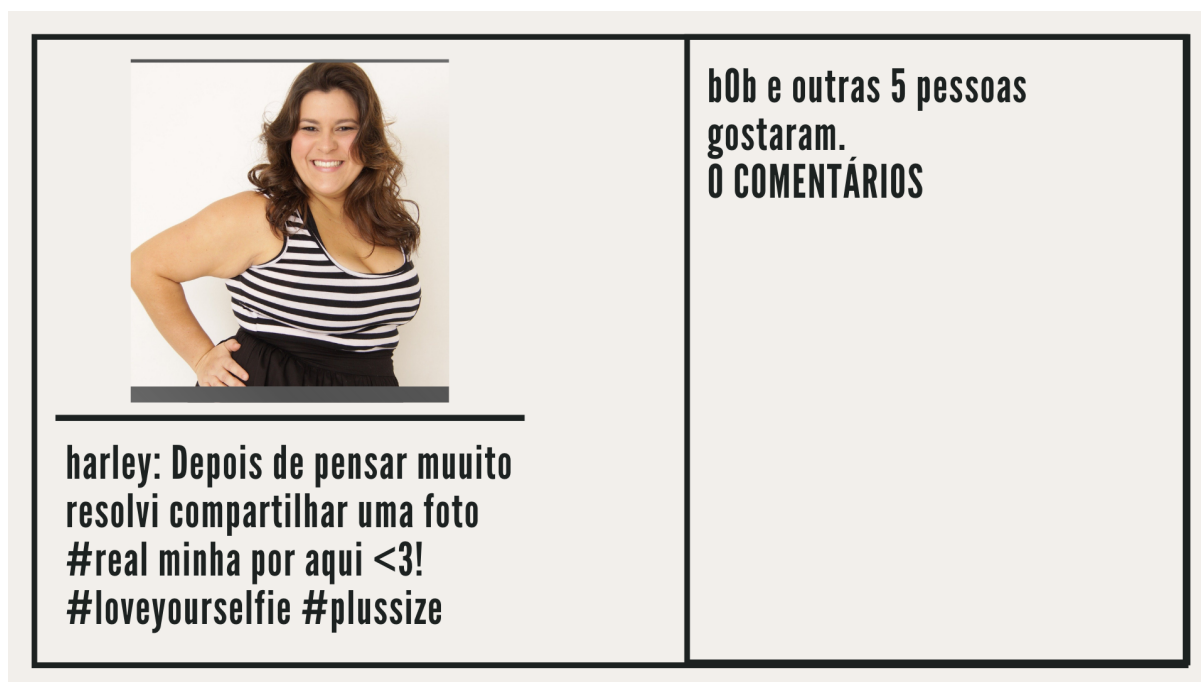


Figura 8. Trecho do Estímulo do Grupo Controle.

Análise de Dados

Os dados foram analisados através de dois softwares estatísticos. Utilizando o JASP foram realizadas estatísticas descritivas (para caracterizar a amostra), MANOVA fatorial (objetivando analisar se houve diferença significativa entre as condições) e o *d* de Cohen (para observar o tamanho do efeito da manipulação, se aplicável), e correlações bivariadas. Por fim, através do *plug-in* IBM AMOS foi realizada uma path analysis, buscando testar um modelo explicativo baseado no GAM e nos resultados das análises anteriores. Para tal, foi utilizado o estimador ML (máxima-verossimilhança) e os mesmos índices de ajuste trazidos no estudo 2.

Resultados

Checagem de Manipulação

O grupo experimental considerou os estímulos apresentados significativamente mais antissociais que o grupo controle ($t = 58,50$, $p = 0,01$; $gl = 211$).

MANOVA e d de Cohen

Através de uma MANOVA fatorial, foi observada uma diferença significativa entre os grupos para afetos positivos, negativos e compartilhamento de conteúdo antissocial (Λ de Wilks = 0,936; $F[3, 298] = 6,812$; $p = 0.001$; $\eta^2 = 0,064$). Também foi conduzida uma ANOVA individual para cada variável, sendo avaliada a um nível de significância de 0,016. Os resultados demonstraram efeitos univariados para os afetos negativos ($F[1, 301] = 9,842$; $p = 0.002$; $\eta^2 = 0.032$) e o compartilhamento de conteúdo antissocial ($F[1, 301] = 6,439$; $p = 0.012$; $\eta^2 = 0.021$). Geralmente, o grupo experimental demonstrou mais afetos negativos, maior compartilhamento de conteúdo antissocial e menos afetos positivos (**Figura 9**). Por fim, o tamanho do efeito foi de 0,22 para os afetos positivos, 0,36 para os afetos negativos e 0,22 para o compartilhamento.

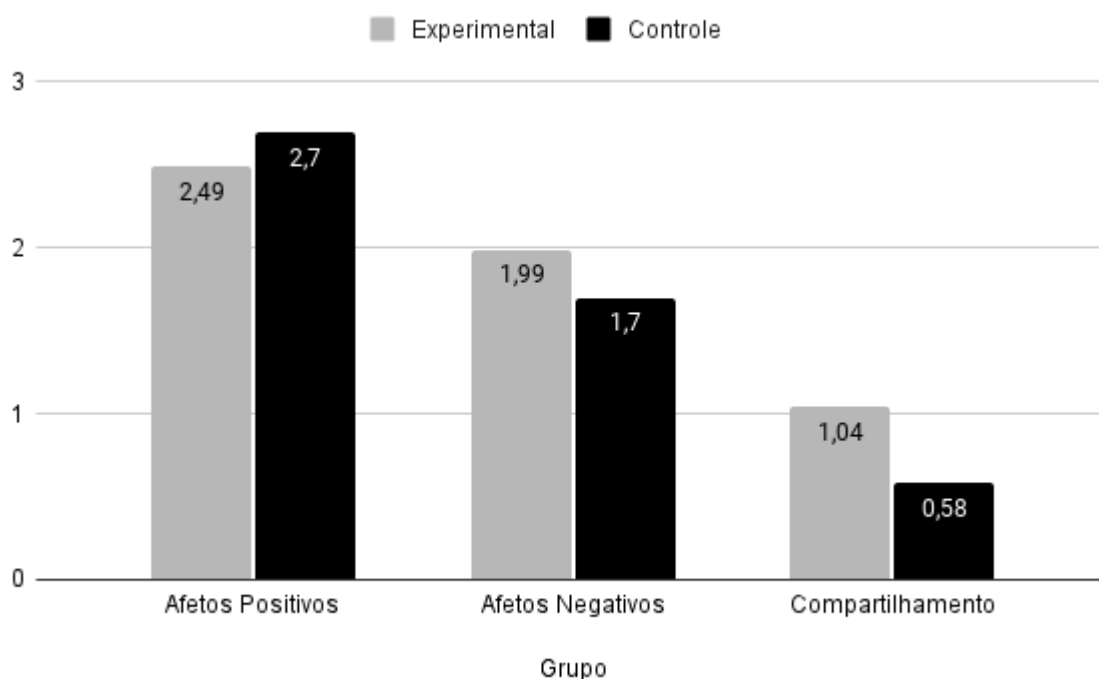


Figura 9. Médias dos Grupos

Correlações Bivariadas

Para realizar o teste de um modelo explicativo de uma maneira mais apropriada, foram inicialmente observadas as correlações entre as variáveis. Para tal, a variável de grupo foi codificada em uma variável *dummy*, onde 0 = grupo controle e 1 = grupo experimental. Como é exposto pela **Tabela 6**, apesar de consumir conteúdo antissocial (grupo experimental) estar relacionado a mais afetos negativos ($r = 0,17$; $p < 0,01$), estes não se relacionaram com o comportamento antissocial online. Por outro lado, os afetos positivos se relacionaram tanto com esse comportamento ($r = 0,16$; $p < 0,01$) quanto com todos os traços de personalidade, com exceção da estabilidade emocional.

Assim, é possível tirar conclusões para embasar o seguinte modelo: consumir conteúdo antissocial online pode predizer os afetos negativos e o comportamento antissocial online ($r = 0,14$; $p < 0,05$); além disso, experienciar afetos positivos com o conteúdo consumido está relacionado tanto com o comportamento de compartilhar conteúdo antissocial online quanto com os traços de personalidade (sendo uma possível rota mediadora).

Tabela 6. Médias, Desvio-Padrão e Correlações Bivariadas do Estudo 4.

	M (DP)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1- Grupo	-	-								
2- Comp. Antissocial Online	,81 (1,57)	,14*	-							
3- Abertura à Experiência	5,32 (1,14)	-,06	,02	-						
4- Conscienciosidade	4,87 (1,25)	-,01	-,01	,13*	-					
5- Extroversão	4,00 (1,58)	-,04	,06	,36**	,16**	-				
6- Amabilidade	5,13 (1,05)	-,04	-,03	,15**	,15**	,02	-			

7- Estabilidade Emocional	3,93 (1,39)	-,11*	-,07	-,05	,17**	-,06	,29**	-		
8- Afetos Positivos	2,60 (0,95)	-,10	,16**	,32**	,26**	,29**	,11*	,07	-	
9- Afetos Negativos	1,85 (0,80)	,17**	,10	-,01	-,09	-,07	-,17**	-,30**	-,02	-

** = $p < 0,01$; * = $p < 0,05$.

Path Analysis

Com base nos resultados anteriores, o modelo observado na **Figura 10** foi testado. Esse modelo teve uma adequação estatisticamente significativa, obtendo os seguintes valores: GFI = 0,98; CFI = 0,99; RMSEA = 0,01 (IC de 90% entre 0,01-0,04); e SRMR = 0,05. Foram observados efeitos diretos da exposição a conteúdo antissocial tanto nos afetos negativos ($\lambda = 0,15$; $p < 0,01$) quanto no próprio comportamento ($\lambda = 0,16$; $p < 0,01$), apesar desses afetos não serem uma rota mediadora. Os afetos positivos, por outro lado, mediaram o impacto dos traços de personalidade abertura, extroversão e conscienciosidade no comportamento antissocial online, sendo estes existentes apenas através dessa rota (Amabilidade: $\lambda = 0,01$; $p > 0,05$; abertura: $\lambda = 0,04$; $p < 0,01$; extroversão: $\lambda = 0,04$; $p < 0,01$; Conscienciosidade: $\lambda = 0,03$; $p < 0,01$).

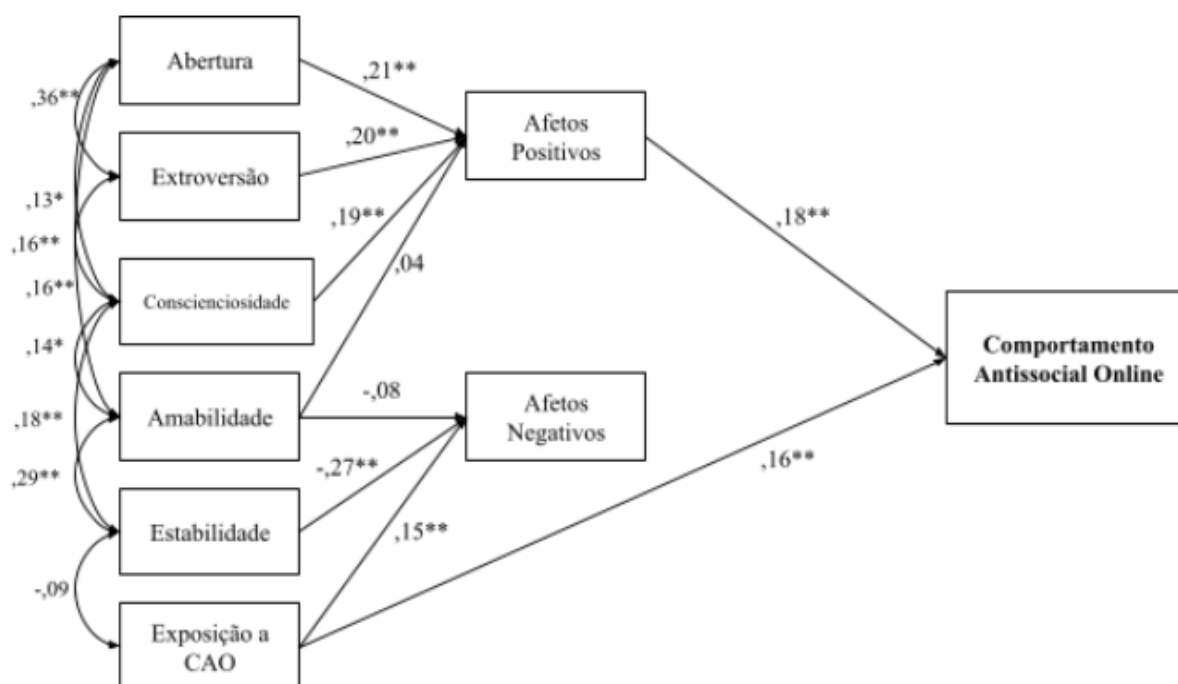


Figura 10. *Path Analysis do Modelo Explicativo do Comportamento Antissocial Online.*

Discussão Parcial

O objetivo do presente estudo foi analisar o impacto da exposição a conteúdo antissocial online na repercussão de CAO, bem como investigar o papel da personalidade e dos afetos positivos e negativos buscando um modelo explicativo. A hipótese principal do estudo foi aceita, os sujeitos expostos a conteúdo antissocial compartilharam conteúdos similares de forma significativamente maior que aqueles no grupo controle. Assim, destaca-se mais uma vez o papel da mídia na probabilidade de perpetração de comportamentos prejudiciais (Blankenship et al., 2019; Bushman & Huesmann, 2006; Medeiros et al., 2020).

Apesar dos escores em afetos positivos e negativos do grupo experimental serem, respectivamente, menores e maiores (H2 e H3), apenas os afetos positivos mediaram a relação entre a personalidade e o comportamento (H4). Os afetos negativos foram preditos

significativamente apenas pela estabilidade emocional e pela exposição a conteúdo antissocial, apesar dessas variáveis não afetarem o comportamento indiretamente através dessa rota.

Como apontado por McNiel e Fleeson (2006), a relação negativa entre estabilidade emocional e afetos negativos é bastante solidificada nas pesquisas anteriores acerca da personalidade. Isso porque este polo do traço de personalidade está ligado a menor probabilidade de experienciar emoções negativas e ansiedade.

Extroversão, abertura e conscienciosidade também têm relações previamente observadas com uma maior probabilidade de afetos positivos (Howell & Rodzon, 2011; Letzring & Adamcik, 2015; Mitte & Kämpfe, 2008). Numa pesquisa recente em contexto brasileiro, Santos et al. (2021d) observaram que esses três traços eram os únicos preditores significativos dos afetos positivos. As implicações da relação personalidade - afetos positivos — CAO serão discutidas detalhadamente na seção a seguir.

Utilizando as lentes do GAM, os resultados também são condizentes com a literatura prévia, apesar de trazerem algumas novidades, especialmente acerca do papel dos afetos positivos. Apesar de a rota afetiva fazer parte do ciclo proximal do GAM, são usualmente mensurados afetos agressivos, como a raiva e a hostilidade, como parte do estado interno atual numa situação de possível agressão (Anderson & Bushman, 2018), e utilizando pesquisas correlacionais (Cavalcanti & Pimentel, 2016). Contudo, o presente estudo complementa essas informações: se sentir de maneira positiva no momento presente aumenta a probabilidade de compartilhar conteúdo agressivo.

Chester (2017) aponta que pesquisas recentes destacam os afetos positivos como um correlato e uma causa da agressão: apesar de ainda ser uma relação com justificativas empíricas escassas, agir de forma agressiva pode ser uma ferramenta de regulação emocional

a curto prazo, mesmo levando a emoções negativas a longo prazo (Chester & Dewart, 2017). Portanto, especialmente num ambiente que proporciona relativa ausência de consequências, o uso do CAO como forma de entretenimento ao perpetrador é uma possibilidade que pode ser investigada posteriormente.

Através dos resultados observados no experimento, é possível, em conjunto com os estudos anteriores da pesquisa, apresentar algumas informações acerca dos processos distais e proximais que impactam o comportamento antissocial online. A seguir, essas conclusões serão apresentadas em conjunto.

DISCUSSÃO GERAL

O objetivo geral da presente pesquisa foi analisar o CAO utilizando o GAM como base teórica. Esse objetivo foi cumprido, e através de quatro estudos foi possível observar esse construto de maneira teórica, correlacional e experimental. Inicialmente, o estado da arte do tema foi analisado (Estudo 1), observando-se quatro categorias de comportamento principais: cyberbullying, trollagem, comportamento antissocial sexual e cyberstalking. Considerando a inexistência de instrumentos validados no Brasil para mensurar a trollagem e o comportamento sexual, o Estudo 2 buscou cumprir esse objetivo, alcançando resultados psicometricamente significativos.

Com uma base teórica apropriada e instrumentos válidos e fidedignos, o Estudo 3 ressaltou o papel da personalidade e da exposição ao conteúdo antissocial online nos quatro comportamentos. Finalmente, o Estudo 4 corroborou esses resultados experimentalmente, adicionando também a contribuição dos afetos. Os objetivos específicos de investigar a personalidade e a exposição a conteúdo antissocial online como preditores e as atitudes frente à violência e os afetos como mediadores também foram cumpridos e serão discutidos a seguir.

De modo geral, os seguintes resultados foram observados: numa situação onde o sujeito é exposto a conteúdo antissocial na internet, a exposição por si só aumenta a probabilidade de se engajar num comportamento similar; essa situação só não ocorrerá caso o sujeito experiencie afetos negativos graças ao conteúdo consumido. Por outro lado, se houver a experiência de afetos positivos, a probabilidade de comportamento antissocial aumenta. Os afetos positivos também mediam completamente o impacto da personalidade no CAO a curto prazo, destacando assim seu papel na predição do comportamento, em conjunto com a mídia

consumida. Essa é uma breve descrição do modelo observado. Contudo, essa observação é condizente com a literatura?

Inúmeros estudos com base no GAM ressaltam a importância da mídia no desenvolvimento do comportamento agressivo, como já discutido previamente (e.g., Anderson et al., 2003; Bushman & Huesmann, 2010; Medeiros et al., 2020). Como apontam Lennings e Warburton (2011), essa relação é particularmente observada em formatos de mídia com estímulo visual. Tratando especificamente de comportamentos online, Tudkuea et al. (2019) identificaram que a exposição à mídia violenta era um dos preditores do cyberbullying em adolescentes. Assim, esse resultado é corroborado por pesquisas similares.

Contudo, é importante ressaltar que a relação preditiva entre exposição a conteúdo antissocial e comportamentos similares foi apenas mensurada a curto prazo (no Estudo 4). Nesse contexto, a mídia impacta a agressão por estimular pensamentos e sentimentos agressivos, aumentar a hostilidade e a excitação fisiológica e por ativar processos de imitação (Anderson et al., 2017). Apesar dos resultados do Estudo 3 indicarem que essa relação se estende a efeitos de longo prazo, é necessário observar esses fenômenos de forma experimental ou longitudinal: isso porque a exposição contínua a mídia agressiva pode levar ao desenvolvimento de *scripts* cognitivos agressivos, condicionamento emocional e dessensibilização (Groves & Anderson, 2015).

Já tratando da personalidade, foram observadas relações diferentes nos Estudos 3 e 4: os traços amabilidade e estabilidade emocional, que se relacionaram com às quatro categorias de comportamento mensurados, não impactaram significativamente o comportamento na situação experimental direta ou indiretamente. Uma possibilidade para explicar esses resultados é a forma que o comportamento foi medido em cada um dos estudos. No estudo correlacional, foram utilizadas medidas de autorrelato, onde o próprio sujeito deveria avaliar

se havia ou não se engajado nas ações antissociais em algum momento; por outro lado, no estudo experimental, o comportamento específico de compartilhar conteúdo antissocial foi mensurado diretamente no momento que ocorria. Essas questões devem ser consideradas por estudos futuros.

Os impactos indiretos da personalidade através de rotas do estado interno atual são coerentes com estudos prévios. Barlett e Anderson (2012), por exemplo, observaram que a abertura tinha efeitos indiretos no comportamento violento quando mediada por atitudes agressivas. Cavalcanti e Pimentel (2016) também apontam esses efeitos indiretos numa amostra nacional, nesse caso utilizando a rota emocional como mediadora. Como apontado por Kim et al. (2016), a personalidade está envolvida no processo de regulação cognitiva e emocional, desse modo contribuindo indiretamente para pré-disposições comportamentais. Contudo, ainda é necessário estudar como esse processo decorre no CAO.

Como trazido no Estudo 3, as atitudes frente à violência não se mostraram como uma rota cognitiva significativa: considerando que a escala utilizada é focada em comportamentos offline, estudos futuros podem investigar se os resultados se mantêm utilizando um instrumento focado em agressões online (Barlett et al., 2017). Apesar disso, as relações negativas das atitudes frente à violência com o traço de personalidade amabilidade são condizentes com pesquisas prévias (e.g., Anderson et al., 2004; Barlett & Anderson, 2012).

Concluindo os objetivos específicos, os afetos, em especial os afetos positivos, mediam a relação entre a extroversão, a abertura e a conscienciosidade e o CAO. Bushman et al. (2005) discorrem que variáveis de *input* podem influenciar diretamente a experiência afetiva, e essa resposta emocional impacta a probabilidade de comportamento agressivo. Apesar da rota afetiva mais conhecida ser a raiva (Blankenship et al., 2019), o Estudo 4

demonstrou que sentimentos positivos em determinadas situações online podem levar a comportamentos antissociais.

Contribuições, Limitações e Direções Futuras

Os resultados da presente pesquisa têm como principal contribuição o teste experimental do ciclo individual do GAM, considerando inputs individuais e situacionais, rotas afetivas e o comportamento. Até o presente momento, esse é o primeiro estudo que investiga esse processo no CAO, especialmente considerando efeitos diretos e indiretos no comportamento presente.

Como apontado por Barlett (2019), a aplicação do ciclo individual do GAM de maneira estatisticamente significativa traz contribuições relevantes a compreensão da perpetuação do cyberbullying. A presente pesquisa também responde limitações trazidas por Kokkinos e Antoniadou (2019), acerca do estudo do CAO através do GAM: em especial, o comportamento foi mensurado tanto por questionários de autorrelato (Estudo 3) quanto utilizando uma atividade (Estudo 4).

Além das implicações teóricas, o presente estudo aborda lacunas na literatura. Um exemplo é a questão discutida por Frissen (2020), acerca da escassez de estudos acerca do conteúdo antissocial online: não só essa variável foi abordada, mas seus impactos diretos na forma que os sujeitos agem investigados. Também espera-se ter contribuído para o desenvolvimento da literatura psicológica brasileira acerca do CAO, com a investigação de variáveis relacionadas e a validação de dois novos instrumentos que podem ser utilizados posteriormente.

Apesar das contribuições, a presente pesquisa não está isenta de limitações. Inicialmente, tratando das questões amostrais, a utilização de amostragem por conveniência

dificulta a generalização, especialmente considerando que a maior parcela dos participantes foi de mulheres. Essa problemática é particularmente importante, considerando que alguns dos comportamentos mensurados são mais frequentes em homens ou mulheres, e que de modo geral, o gênero masculino é um fator de risco para o comportamento agressivo (Smoker & March, 2017). Assim, estudos futuros podem abordar o tópico com diferentes amostras, especialmente considerando a validação de dois instrumentos com esse propósito na pesquisa.

O Estudo 4 (experimental) também possui duas limitações específicas: A primeira é referente ao contexto online, onde os dados foram coletados: apesar de a participação remota ser necessária graças a realidade pandêmica, não é possível assegurar que os sujeitos de fato prestaram atenção em todos os estímulos apresentados. O fato da participação ocorrer fora de um ambiente controlado também abre margem para variáveis intervenientes (e.g. se o participante respondeu à pesquisa sozinho, o barulho no ambiente, a facilidade de leitura no dispositivo utilizado).

Desse modo, a replicação dos achados utilizando um contexto de laboratório pode aumentar a validade interna do estudo. Por outro lado, destaca-se também as vantagens de experimentos online: estes oferecem uma chance maior de acessar amostras mais representativas da população que utiliza a internet, questão importante num estudo especificamente abordando o comportamento online (Palan & Schitter, 2018; Zaadnoordijk & Cusack, 2022).

A segunda limitação desse estudo é que, ao contrário do Estudo 3, só foi possível mensurar uma forma de CAO no experimento, o compartilhamento de conteúdo antissocial. Portanto, é possível investigar futuramente se as relações aqui observadas se repetem em outras formas de agir, como a exclusão proposital de outras pessoas e o assédio sexual online.

Mesmo considerando essas limitações, os resultados da pesquisa possuem aplicação prática: A principal delas é o desenvolvimento de estratégias educativas que discutam os tipos de comportamento antissocial online, seus malefícios e formas de combatê-lo. Um exemplo é a intervenção “Segurança Digital, Saúde Mental e Adolescência”, que objetivou debater os impactos do comportamento antissocial online com estudantes do ensino médio público brasileiro (para mais informações, ver Santos et al., 2021c).

Considerando o papel da exposição a conteúdo antissocial no engajamento em ações da mesma natureza, intervenções com esse foco possuem um impacto duplo: tanto podem diminuir a vitimização quanto a disponibilidade de conteúdo negativo nas redes sociais, já que uma parte considerável desses comportamentos envolvem o compartilhamento de textos, imagens e outros formatos midiáticos de teor agressivo. As próprias plataformas online também podem servir como disseminador de conscientização, através de postagens que destaquem os malefícios concretos de se comportar de maneira antissocial na internet.

No início da popularização da internet, foi desenvolvida uma ideia de que o mundo virtual e o “real” são bolhas de convivência separadas, e que qualquer ação realizada na primeira não é tão concreta (seja positiva ou negativamente). Contudo, todos os dias observamos que essa crença não podia estar mais distante da realidade. Nosso comportamento na internet tem consequências concretas na vida online e offline, afetando até mesmo sujeitos que não estavam diretamente envolvidos na situação. Aceitar o fato de que a internet não é uma “terra sem lei”, e a responsabilidade inerente a cada comentário ou postagem é dar o primeiro passo para uma convivência online positiva.

REFERÊNCIAS

- Allen, J. J., Anderson, C. A., & Bushman, B. J. (2018). The General Aggression Model. *Current Opinion in Psychology*, 19, 75–80. 10.1016/j.copsyc.2017.03.034
- Álvarez-García, D., Núñez, J. C., García, T., & Barreiro-Collazo, A. (2018). Individual, family, and community predictors of cyber-aggression among adolescents. *The European Journal of Psychology Applied to Legal Context*, 10, 79-88. 10.5093/ejpalc2018a8
- Ahuja, V., & Alavi, S. (2017). Cyber psychology and cyber behaviour of adolescents-the need of the contemporary era. *Procedia Computer Science*, 122, 671–676. 10.1016/j.procs.2017.11.422
- Ajzen, I. (2001). Nature and Operation of Attitudes. *Annual Review of Psychology*, 52(1), 27–58. 10.1146/annurev.psych.52.1.27
- Andac, H. (2018). Attitudes Toward Violence: Relationship Between Age, Gender, And Aggression In A Turkish University Sample. *Humanities and Social Sciences Review*, 8(1), 87-94.
- Anderson, C. A., Carnagey, N. L., Flanagan, M., Benjamin, A. J., Eubanks, J., & Valentine, J. C. (2004). Violent video games: Specific effects of violent content on aggressive thoughts and behavior. *Advances in Experimental Social Psychology*, 36, 199–249. 10.1016/S0065-2601(04)36004-1
- Anderson, C. A., Benjamin, A. J., Wood, P. K., & Bonacci, A. M. (2006). Development and testing of the velicer attitudes toward violence scale: evidence for a four-factor model. *Aggressive Behavior*, 32(2), 122–136. 10.1002/ab.20112
- Anderson, C. A., Berkowitz, L., Donnerstein, E., Huesmann, L. R., Johnson, J., Linz, D., . . . Wartella, E. (2003). The influence of media violence on youth. *Psychological Science*

- in the Public Interest*, 4, 81-110.
- Anderson, C. A., & Bushman, B. J. (2002). Human aggression. *Annual Review of Psychology*, 53, 27–51. 10.1146/annurev.psych.53.100901.135231
- Anderson, C. A., & Bushman, B. J. (2018). Media Violence and the General Aggression Model. *Journal of Social Issues*, 74, 386-413. 10.1111/josi.12275
- Anderson, C. A., Suzuki, K., Swing, E. L., Groves, C. L., Gentile, D. A., Prot, S., ... Petrescu, P. (2017). Media Violence and Other Aggression Risk Factors in Seven Nations. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 43(7), 986–998. 10.1177/0146167217703064
- Bae, S. (2021). The relationship between exposure to risky online content, cyber victimization, perception of cyberbullying, and cyberbullying offending in Korean adolescents. *Children and Youth Services Review*, 123, 105946. 10.1016/j.chilyouth.2021.105946
- Barlett, C. P. (2019). Social Psychology Theory Extensions. *Predicting Cyberbullying*, 37–47. 10.1016/b978-0-12-816653-6.00005-4
- Barlett, C. P., & Anderson, C. A. (2012). Direct and indirect relations between the Big 5 personality traits and aggressive behavior. *Personality & Individual Differences*, 52, 870–875.
- Barlett, C. P., Prot, S., Anderson, C. A., & Gentile, D. A. (2017). An empirical examination of the strength differential hypothesis in cyberbullying behavior. *Psychology of Violence*, 7, 22–32. 10.1037/vio0000032
- Baumeister, H., Reichler, L., Munzinger, M., & Lin, J. (2014). The impact of guidance on Internet-based mental health interventions — A systematic review. *Internet Interventions*, 1(4), 205–215. 10.1016/j.invent.2014.08.003

- Blankenship, K. L., Allen, J. J., Kane, K. A., & Anderson, C. A. (2019). The role of attitudes in violence and aggression (pp. 299-336). In D. Albarracin & B. T. Johnson (Eds.) *Handbook of Attitudes*, 2nd Edition, Volume 2: Applications. New York: Routledge.
- Buckels, E. E., Trapnell, P. D., Andjelovic, T., & Paulhus, D. L. (2018). Internet trolling and everyday sadism: Parallel effects on pain perception and moral judgment. *Journal of Personality*, 87(2), 328-340. 10.1111/jopy.12393
- Buckels, E. E., Trapnell, P. D., & Paulhus, D. L. (2014). Trolls just want to have fun. *Personality and Individual Differences*, 67, 97–102. 10.1016/j.paid.2014.01.016.
- Bushman, B. J., Bonacci, A. M., Pedersen, W. C., Vasquez, E. A., & Miller, N. (2005). Chewing on it can chew you up: Effects of rumination on triggered displaced aggression. *Journal of Personality and Social Psychology*, 88, 969–983. 10.1037/0022-3514.88.6.969
- Bushman, B. J., & Huesmann, L. R. (2006). Short-term and long-term effects of violent media on aggression in children and adults. *Archives of Pediatrics and Adolescent Medicine*, 160, 348–352. 10.1001/archpedi.160.4.348
- Bushman, B. J., & Huesmann, L. R. (2010). Aggression. In *Handbook of social psychology* (5th ed., Vol. 2), pp. 833-863. Hoboken, NJ: John Wiley.
- Bushman, B. J., & Anderson, C. A. (2002). Violent video games and hostile expectations: A test of the general aggression model. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 28, 1679-1686. 10.1177/014616702237649
- Byrne, B. M. (2012). *Structural equation modeling with Mplus*. New York, NY: Routledge.
- Cavalcanti, J., Paiva, T., Pimentel, C., Pinto, A., & Moura, G. (2019). Parâmetros psicométricos das Escalas Florence de Cyber Agressão – Cyber Vitimização. *Psico*

- (Porto Alegre), 50(3), e31520. 10.15448/1980-8623.2019.3.31520
- Cavalcanti, J. & Pimentel, C. (2016). Personality and aggression: A contribution of the General Aggression Model. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 33(3), 443-451. 10.1590/1982-02752016000300008
- Cavalcanti, J. G., de Lima Pinto, A. V., Pimentel, C. E., & de Melo, L. M. F. (2021). Psychometric Parameters of the Cyberbullying Attitude Scale in Brazil. *Current Psychology*, 40, 3897–3907. 10.1007/s12144-019-00326-6
- Chan, H. C. & Wong, D. S. W. (2016). Traditional School Bullying and Cyberbullying Perpetration. *Youth & Society*, 51(1), 1-27. 10.1177/0044118x16658053
- Chester, D. S. (2017). The Role of Positive Affect in Aggression. *Current Directions in Psychological Science*, 26(4), 366–370. 10.1177/0963721417700457
- Chester, D. S., DeWall, C. N. (2017). Combating the sting of rejection with the pleasure of revenge: A new look at how emotion shapes aggression. *Journal of Personality and Social Psychology*, 112, 413–430. 10.1037/pspi0000080
- Chester, D. S., & West, S. J. (2020). Trait aggression is primarily a facet of antagonism: Evidence from dominance, latent correlational, and item-level analyses. *Journal of Research in Personality*, 89, 104042. 10.1016/j.jrp.2020.104042
- Chevalier, S. (2020). Latin America: most targeted countries by cyber attacks 2020. <https://www.statista.com/statistics/818412/latin-american-countries-highest-share-cyber-attacks/>
- Craker, N., & March, E. (2016). The dark side of Facebook®: The Dark Tetrad, negative social potency, and trolling behaviours. *Personality and Individual Differences*, 102, 79–84. 10.1016/j.paid.2016.06.043

- Delevi, R., & Weisskirch, R. S. (2013). Personality factors as predictors of sexting. *Computers in Human Behavior*, 29(6), 2589–2594. 10.1016/j.chb.2013.06.003
- Dias, C., Oliveira-Monteiro, N., & Aznar-Farias, M. (2014). Comportamentos antissociais e delitivos em adolescentes. *Aletheia*, (45), 101-113.
- Domhardt, M., Schröder, A., Geirhos, A., Steubl, L., & Baumeister, H. (2021). Efficacy of digital health interventions in youth with chronic medical conditions: A meta-analysis. *Internet Interventions*, 24, 100373. 10.1016/j.invent.2021.100373
- Duncan, Z., & March, E. (2019). Using Tinder® to start a fire: Predicting antisocial use of Tinder® with gender and the Dark Tetrad. *Personality and Individual Differences*, 145, 9–14. 10.1016/j.paid.2019.03.014
- Erreygers, S., Vandebosch, H., Vranjes, I., Baillien, E., & De Witte, H. (2016). Nice or Naughty? The Role of Emotions and Digital Media Use in Explaining Adolescents' Online Prosocial and Antisocial Behavior. *Media Psychology*, 20(3), 374–400. 10.1080/15213269.2016.1200990
- Ferreira, T. R. de S. C. & Deslandes, S. F. (2018). Cyberbullying: conceituações, dinâmicas, personagens e implicações à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(10), 3369–3379. 10.1590/1413-812320182310.13482018
- Festl, R., & Quandt, T. (2013). Social Relations and Cyberbullying: The Influence of Individual and Structural Attributes on Victimization and Perpetration via the Internet. *Human Communication Research*, 39(1), 101–126. 10.1111/j.1468-2958.2012.01442.x
- Filho, D., & Júnior, J. (2010). Visão além do alcance: uma introdução à análise fatorial. *Opinião Pública*, 16(1), 160-185. 10.1590/S0104-62762010000100007
- Fischer, P., & Greitemeyer, T. (2006). Music and aggression. The impact of sexual–

- aggressive song lyrics on aggression-related thoughts, emotions and behavior toward the same and the opposite sex. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 32, 1165–1176. 10.1177/0146167206288670
- Frissen, T. (2020). Internet, the great radicalizer? Exploring relationships between seeking for online extremist materials and cognitive radicalization in young adults. *Computers in Human Behavior*, 106549. 10.1016/j.chb.2020.106549
- Galinha, I. C., & Pais-Ribeiro, J. L. (2005). Contribuição para o estudo da versão portuguesa da Positive and Negative Affect Schedule (PANAS): II – Estudo psicométrico. *Análise Psicológica*, 2, 219-227.
- Gentile, D. A., Lynch, P. J., Linder, J. R., & Walsh, D. A. (2004). The effects of violent video game habits on adolescent hostility, aggressive behaviors, and school performance. *Journal of Adolescence*, 27, 5–22. 10.1016/j.adolescence.2003.10.002
- Groves, C. L., & Anderson, C. A. (2015). Video game violence and offline aggression. In E. Aboujaoude & V. Starcevic (Eds.), *Mental health in the digital age: Grave dangers, great promise* (pp. 86-105). New York, NY: Oxford University Press.
- Gosling, S. D., Rentfrow, P. J., & Swann Jr., W. B. (2003). A very brief measure of the Big-Five personality domains. *Journal of Research in Personality*, 37, 504-528. 10.1016/S0092-6566(03)00046-1
- Hair J. F., Anderson R. E., & Tatham R. L. (1987). Multivariate data analysis with readings. 2 ed. New York: Macmillan Publishing Company.
- Hamer, A. H., & Konijn, E. A. (2015). Adolescents' Media Exposure May Increase Their Cyberbullying Behavior: A Longitudinal Study. *Journal of Adolescent Health*, 56(2), 203–208. 10.1016/j.jadohealth.2014.09.016
- Howell, R. T., & Rodzon, K. S. (2011). An exploration of personality–affect relations in daily

- life: Determining the support for the affect-level and affect-reactivity views.
Personality and Individual Differences, 51(7), 797–801.
 10.1016/j.paid.2011.06.020
- Hu, L., & Bentler, P. (1999). Cutoff criteria for fit indices in covariance structure analysis: conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling*, 6, 1-55.
 10.1080/10705519909540118.
- Johnson, J. (2021a). U.S. cyber bullying victim distress level after different types of online abuse 2020.
<https://www.statista.com/statistics/1229010/us-online-harassment-impact-adults/>
- Johnson, J. (2021b). Countries with the highest number of internet users 2019.
<https://www.statista.com/statistics/262966/number-of-internet-users-in-selected-countries/>
- Kennis, M., Rademaker, A. R., & Geuze, E. (2013). Neural correlates of personality: An integrative review. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, 37(1), 73–95.
 10.1016/j.neubiorev.2012.10.012
- Kim, E., Anderson, C., & Gentile, D. (2020). 7 deadly sins of video game violence research. Em: Strasburger (Ed.), *Masters of Media, Controversies and Solutions*. Lanham: Rowman & Littlefield Publishers.
- Kim, S. E., Kim, H.-N., Cho, J., Kwon, M.-J., Chang, Y., Ryu, S., Shin, H. & Kim, H.-L. (2016). Direct and Indirect Effects of Five Factor Personality and Gender on Depressive Symptoms Mediated by Perceived Stress. *PLOS ONE*, 11(4), e0154140.
 10.1371/journal.pone.0154140
- Kircaburun, K., Jonason, P. K., & Griffiths, M. D. (2018). The Dark Tetrad traits and problematic social media use: The mediating role of cyberbullying and cyberstalking.

Personality and Individual Differences, 135, 264–269.

10.1016/j.paid.2018.07.034

Kline, R. B. (2016). *Principles and Practice of Structural Equation Modeling*. New York: Guilford Publications.

Kokkinos, C. M., & Antoniadou, N. (2019). Cyber-bullying and Cyber-victimization among Undergraduate Student Teachers through the Lens of the General Aggression Model.

Computers in Human Behavior, 98, 59-68. 10.1016/j.chb.2019.04.007

Kokkinos, C. M., Kountouraki, M., Voulgaridou, I., & Markos, A. (2020). Understanding the association between Big Five and relational aggression: The mediating role of social goals and friendship jealousy. *Personality and Individual Differences*, 160, 109946.

10.1016/j.paid.2020.109946

Kokkinos, C. M., & Voulgaridou, I. (2017). Relational and cyber aggression among adolescents: Personality and emotion regulation as moderators. *Computers in Human Behavior*, 68, 528–537. 10.1016/j.chb.2016.11.046

Konrath, S. H., O'Brien, E. H., & Hsing, C. (2010). Changes in Dispositional Empathy in American College Students Over Time: A Meta-Analysis. *Personality and Social Psychology Review*, 15(2), 180–198. 10.1177/1088868310377395

Lennings, H. I., & Warburton, W. A. (2011). The effect of auditory versus visual violent media exposure on aggressive behaviour: The role of song lyrics, video clips and musical tone. *Journal of Experimental Social Psychology*, 47(4), 794–799.

10.1016/j.jesp.2011.02.006

Letzring, T. D., & Adamcik, L. A. (2015). Personality traits and affective states: Relationships with and without affect induction. *Personality and Individual Differences*, 75, 114–120. 10.1016/j.paid.2014.11.011

- Lyons, M. (2019). The Dark Triad and Internet Behavior. Em: *The Dark Triad of Personality*, 161–186. Academic Press: Cambridge. 10.1016/b978-0-12-814291-2.00007-3
- March, E. (2019). Psychopathy, sadism, empathy, and the motivation to cause harm: New evidence confirms malevolent nature of the Internet Troll. *Personality and Individual Differences*, 141, 133–137. 10.1016/j.paid.2019.01.001
- Mariano, T. (2020). Os Efeitos de Curto e Longo Prazo dos Videogames Violentos na Agressão. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba.
- Marôco, J. (2010). Análise de equações estruturais. Lisboa, Portugal: Report Number.
- Marôco, J., & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de Psicologia*, 4(1), 65-90.
10.14417/lp.763
- McCrae, R. R., & Costa, P. T. Jr., (1997). Personality trait structure as a human universal. *American Psychologist*, 52, 509–516.
- McNiel, J. M., & Fleeson, W. (2006). The causal effects of extraversion on positive affect and neuroticism on negative affect: Manipulating state extraversion and state neuroticism in an experimental approach. *Journal of Research in Personality*, 40(5), 529–550.
10.1016/j.jrp.2005.05.003
- Medeiros, B., Pimentel, C., Sarment, M., & Mariano, T. (2020). “Brutal Kill!” Violent video games as a predictor of aggression. *Psico-USF*, 25(2), 261-271.
10.1590/1413-82712020250205
- Medeiros, E., Sá, E., Monteiro, R., Santos, W., & Gusmão, E. (2017). Valores humanos, comportamentos antissociais e delitivos: evidências de um modelo explicativo. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 12(1), 147-163.
- Mitte, K., & Kämpfe, N. (2008). Personality and the four faces of positive affect: A

- multitrait-multimethod analysis using self- and peer-report. *Journal of Research in Personality*, 42(5), 1370–1375. 10.1016/j.jrp.2008.04.004
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., & Altman, D.G. (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Med* 6(7), e1000097. 10.1371/journal.pmed1000097
- Moor, L., & Anderson, J. R. (2019). A systematic literature review of the relationship between dark personality traits and antisocial online behaviours. *Personality and Individual Differences*, 144, 40–55. 10.1016/j.paid.2019.02.027
- Nardi, F., Hauck Filho, N., & Dell'Aglío, D. (2016). Preditores do Comportamento Antissocial em Adolescentes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(1), 63-70. 10.1590/0102-37722016011651063070
- Nelis, S., Luyckx, K., Feldman, G., Bastin, M., Raes, F., & Bijttebier, P. (2016). Assessing response styles to positive affect: One or two dimensions of positive rumination in the Responses to Positive Affect questionnaire? *Personality and Individual Differences*, 89, 40–46. 10.1016/j.paid.2015.09.031
- Newall, M. (2018). Cyberbullying: A Global Advisor Survey. https://www.ipsos.com/sites/default/files/ct/news/documents/2018-06/cyberbullying_une2018.pdf
- Oliveira, J., Lourenço, L., & Senra, L. (2015). A produção científica sobre o cyberbullying: uma revisão bibliométrica. *Psicologia em Pesquisa*, 9(1), 31-39. 10.5327/Z1982-1247201500010005
- Paiva, T. T., Pimentel, C. E., Cavalcanti, J. G., Barbosa, I. C. G. & Tavares, S. M. (2021). Validação da Escala Velicer de atitudes frente à violência (EVAFV). No prelo.
- Palan, S., & Schitter, C. (2018). Prolific.ac—A subject pool for online experiments. *Journal*

- of Behavioral and Experimental Finance*, 17, 22–27. 10.1016/j.jbef.2017.12.004
- Palladino, B. E., Nocentini, A., & Menesini, E. (2015). Psychometric properties of the Florence cyberbullying--cybervictimization scales. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 18(2), 112-119. 10.1089/cyber.2014.0366
- Parrott, D. J. (2008). A theoretical framework for antigay aggression: Review of established and hypothesized effects within the context of the general aggression model. *Clinical Psychology Review*, 28(6), 933–951. 10.1016/j.cpr.2008.02.001
- Pease, C. R., & Lewis, G. J. (2015). Personality links to anger: Evidence for trait interaction and differentiation across expression style. *Personality and Individual Differences*, 74, 159–164. 10.1016/j.paid.2014.10.018
- Pereira, C., Sindic, D., & Camino, L. (2013). Métodos de Pesquisa em Psicologia Social. Em: Torres et al. (Orgs.), *Psicologia Social: Temas e teorias*, pp. 109 – 189. Brasília : Technopolitik.
- Pimentel, C., Ferreira, D., Vargas, M., Maynard, V., & Mendonça, D. (2014). Preferência por estilos de filmes e suas diferenças nos cinco fatores de personalidade. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 9(2), 232-244.
- Prot, S., Anderson, C. A., Gentile, D. A., Warburton, W., Saleem, M., Groves, C. L., & Brown, S. C. (2015). Media as agents of socialization. In J. E. Grusec & P. D. Hastings (Eds.), *Handbook of socialization* (2nd ed., pp. 376–400). New York, NY: Guilford Press.
- Ramsey, M. A., & Gentzler, A. L. (2015). An upward spiral: Bidirectional associations between positive affect and positive aspects of close relationships across the life span. *Developmental Review*, 36, 58–104. 10.1016/j.dr.2015.01.003
- Santos, I. & Mariano, T. Somos todos Psicopatas? Considerações acerca da Tríade Sombria

- da Personalidade. (2020). VirtualBooks Editora, MG.
- Santos, I., Pimentel, C., & Mariano, T. (2021a). Conteúdo Antissocial Online: Uma análise Psicossocial e Dados de uma Amostra Brasileira. Em: Mello & Freitas (Orgs.), *Caminhos da comunicação digital: conhecimento e informação*, 93-102. E-publicar: Rio de Janeiro.
- Santos, I., Pimentel, C., & Mariano, T. (2021b). Cyberstalking scale: development and relations with gender, FOMO and social media engagement. *Current Psychology*, 40, 1-9. 10.1007/s12144-021-01823-3
- Santos, I., Pimentel, C., & Mariano, T. (2021c). Segurança Digital, Saúde Mental e Adolescência: Reflexões acerca de uma Intervenção. In Press.
- Santos, I., Nascimento, A., Lima, D., Araújo, I., & Pimentel, C. (2021d). Você é o que Sente? Predizendo Afetos Positivos com a Personalidade Are you what you feel?. *Revista de Psicologia da IMED*, 13(1), 72-84. 10.18256/2175-5027.2021.v13i1.3870
- Seddig, D., & Davidov, E. (2018). Values, Attitudes Toward Interpersonal Violence, and Interpersonal Violent Behavior. *Frontiers in Psychology*, 9. 10.3389/fpsyg.2018.00604
- Seisdedos, N. (1988). *Cuestionario A–D de conductas antisociales – delictivas*. Madrid, España: TEA.
- Selden, M., & Goodie, A. S. (2018). Review of the effects of Five Factor Model personality traits on network structures and perceptions of structure. *Social Networks*, 52, 81–99. 10.1016/j.socnet.2017.05.007
- Sest, N., & March, E. (2017). Constructing the cyber-troll: Psychopathy, sadism, and empathy. *Personality and Individual Differences*, 119, 69–72. 10.1016/j.paid.2017.06.038

- Sha, P., Sariyska, R., Riedl, R., Lachmann, B., & Montag, C. (2018). Linking Internet Communication and Smartphone Use Disorder by taking a closer look at the Facebook and WhatsApp applications. *Addictive Behaviors Reports*, 100148. 10.1016/j.abrep.2018.100148
- Smoker, M., & March, E. (2017). Predicting perpetration of intimate partner cyberstalking: Gender and the Dark Tetrad. *Computers in Human Behavior*, 72, 390–396. 10.1016/j.chb.2017.03.012
- Sonderen, E. van, Sanderman, R., & Coyne, J. C. (2013). Ineffectiveness of Reverse Wording of Questionnaire Items: Let’s Learn from Cows in the Rain. *PLoS ONE*, 8(7), e68967. 10.1371/journal.pone.0068967
- Statista Research Department. (2022). Global social networks ranked by number of users 2022. <https://www.statista.com/statistics/272014/global-social-networks-ranked-by-number-of-users/>
- Tankovska, H. (2021). Social network users in selected countries in 2020 and 2025. <https://www.statista.com/statistics/278341/number-of-social-network-users-in-selected-countries/>
- Ternes, M., Babin, C., Woodworth, A., & Stephens, S. (2019). Academic misconduct: An examination of its association with the dark triad and antisocial behavior. *Personality and Individual Differences*, 138, 75–78. 10.1016/j.paid.2018.09.031
- Torres, C. & Neiva, E. R. (2011). *Psicologia social*. Artmed Editora.
- Tudkuea, T., Laeheem, K., & Sittichai, R. (2019). Development of a causal relationship model for cyber bullying behaviors among public secondary school students in the three southern border provinces of Thailand. *Children and Youth Services Review*,

- 102, 145–149. 10.1016/j.childyouth.2019.05.013
- Van Geel, M., Goemans, A., Toprak, F., & Vedder, P. (2017). Which personality traits are related to traditional bullying and cyberbullying? A study with the Big Five, Dark Triad and sadism. *Personality and Individual Differences*, 106, 231–235. 10.1016/j.paid.2016.10.063
- Velicer, W. F., Huckel, L. H., & Hansen, C. E. (1989). A Measurement Model for Measuring Attitudes Toward Violence. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 15(3), 349–364. 10.1177/0146167289153006
- Watson, D., Clark, L., & Tellegen, A. (1988). Development and validation of brief measures of positive and negative affect: the PANAS scales. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54, 1063-1070.
- Wright, M. F. (2017). Adolescents' emotional distress and attributions for face-to-face and cyber victimization: Longitudinal linkages to later aggression. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 48, 1–13. 10.1016/j.appdev.2016.11.002
- Yao, M., Zhou, Y., Li, J., & Gao, X. (2019). Violent video games exposure and aggression: The role of moral disengagement, anger, hostility, and disinhibition. *Aggressive Behavior*, 45(6), 1-9. 10.1002/ab.21860
- Zaadnoordijk, L. & Cusack, R. (2022). Online testing in developmental science: A guide to design and implementation. *Advances in Child Development and Behavior*, In Press. 10.1016/bs.acdb.2022.01.002
- Zanon, C., Bastianello, M., Pacico, J., & Hutz, C. (2013b). Relationships Between Positive and Negative Affect and the Five Factors of Personality in a Brazilian Sample. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 23(56), 285-292. 10.1590/1982-43272356201302
- Zhang, D., Huebner, E. S., & Tian, L. (2020). Longitudinal associations among neuroticism,

depression, and cyberbullying in early adolescents. *Computers in Human Behavior*,
112, 106475. 10.1016/j.chb.2020.106475

ANEXOS

Anexo 1: Escala de Avaliação Global da Trollagem Online

Instruções: Responda às afirmativas a seguir utilizando a escala abaixo.

1	2	3	4	5
Discordo Totalmente	Discordo	Nem concordo, Nem discordo	Concordo	Concordo Totalmente

- 1.____ Eu já causei confusão comentando em uma postagem.
- 2.____ Eu já compartilhei material polêmico na internet apenas para me divertir com as reações das pessoas.
- 3.____ Eu gosto de irritar desconhecidos na internet.
- 4.____ Mesmo que algumas pessoas considerem minhas postagens ofensivas, para mim elas são engraçadas.
- 5.____ Eu falo o que quero na internet, e aqueles que se incomodam não sabem lidar com a verdade.
- 6.____ Eu prefiro não causar controvérsias na internet. (R)
- 7.____ Quanto mais “perfeito” algo parece ser na internet, mais satisfatório é destruí-lo.
- 8.____ Eu já enviei sites perturbadores para alguém apenas para me divertir com sua reação.

Anexo 2: Escala de Comportamento Antissocial Sexual Online

Instruções: Responda às afirmativas de acordo com seu comportamento online usual.

1	2	3	4	5
Discordo Totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo Totalmente

1. ____ Eu uso a internet para moldar minha identidade e aumentar minhas chances de conseguir me envolver sexualmente com alguém.
2. ____ Eu uso a internet para coagir outras pessoas a se envolver sexualmente comigo.
3. ____ Eu uso a internet para satisfazer minhas necessidades sexuais, independentemente das necessidades de outras pessoas.
4. ____ Eu uso a internet para tirar proveito do anonimato.

Anexo 3: Estímulos do Grupo Experimental

**V9 TE ENVIOU UMA POSTAGEM:**



**HOMENS DE
ANTIGAMENTE**

**"HOMENS" DE
HOJE**

v9: Alguém topa construir uma máquina do tempo?



xx24: Se liguem nessa foto que eu encontrei da @charley por ai kkkkkkkkkkk se acha a linda

58 pessoas gostaram.

COMENTÁRIOS

bratz: NÃO SABIA QUE BALEIA USAVA CÂMERA KKKKKKKKK

A9x: Hipópotamo de cosplay de zebra? Madagascar tá diferente kkkkkk

lol: Ai nem jejum eterno hein? Só milagre

b@be: O que essa roupa fez pra merecer essa tortura rsrsrsrs

princeA:  



10K+ POSTOU:

Consegui a senha do @99g por ai
rsrsrs... Que comecem os jogos
Se der like pode escolher uma
coisa (é a mesma senha do Insta,
moleque burro)

**v9 e outras 23 pessoas gostaram.
99g não gostou.**

COMENTÁRIOS



v9: Arruma briga com algum cara da
cidade dele kkkkkkkk



=D: Ameaça postar nude dele, se não
tiver faz um no photoshop



sm: Arruma briga e manda o nude pro
cara kkkkk vai levar uma surra dupla



S@# POSTOU:

100 gostei aqui
embaixo e
posto foto da @Mra
peladinha



Amn e outras 80 pessoas gostaram.

COMENTÁRIOS



h2m: delicia <3 <3

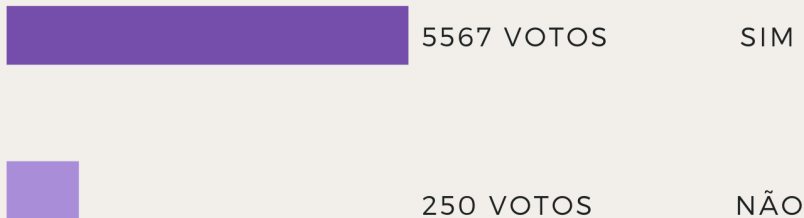


=D: to aqui dando f5 feito doido kkkkkk



cara2: Se ela te processar a gente paga
o advogado kkkkkkkkkkk

@7yu publicou uma Enquete:
Você bateria num cachorro por mil reais?



baby: Eu indo conhecer o babaca do
@reidocamaro

105 pessoas gostaram.

COMENTÁRIOS

- peach:** seria meu sonho?
- Alli:** A máscara de porco é pra combinar com ele? amei
- lola:** A gente te arruma até álibi
- b@be:** Queria estar lá pra assistir (e participar também claro)

Anexo 4: Estímulos do Grupo Controle



V9 TE ENVIOU UMA POSTAGEM:



v9: Qual sua flor favorita?



harley: Depois de pensar muuito
resolvi compartilhar uma foto
#real minha por aqui <3!
#loveyourselfie #plussize

b0b e outras 5 pessoas
gostaram.
0 COMENTÁRIOS



10K+ POSTOU:

Será que vai chover
hoje?



v9 e outras 23 pessoas gostaram.
99g não gostou.

COMENTÁRIOS



v9: Aqui já tá aff



=D: Depende de onde você tá kkkkk



sm: Queria que chovesse, mas acho
que hoje não :(



S@# POSTOU:

Queria um bolo de
brigadeiro agora



Amn e outras 80 pessoas gostaram.

COMENTÁRIOS



h2m: delicia <3 <3



=D: afff deu vontade agora também kkk



cara2: vou comer já já hahahaha

**@7yu publicou uma Enquete:
Você gosta de coentro?**



5567 VOTOS

SIM



2500 VOTOS

NÃO



baby: Eu indo conhecer o @reidoca

105 pessoas gostaram.

COMENTÁRIOS



peach: seria meu sonho?



reidoca: awwww amiga <3



lola: A gente te arruma carona kkkkk



b@be: Queria estar lá pra assistir (e participar também claro)

Anexo 5: Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: COMPORTAMENTO ANTSSOCIAL ONLINE: UMA ABORDAGEM PAUTADA NO MODELO GERAL DA AGRESSÃO.

Pesquisador: ISABELLA LEANDRA SILVA SANTOS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 34920820.8.0000.5188

Instituição Proponente: Universidade Federal da Paraíba

Patrocinador Principal: Universidade Federal da Paraíba

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.299.196

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa vinculada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia Social cuja pesquisadora pretende desenvolver uma explicação pautada no Modelo Geral da Agressão para o comportamento antissocial online.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Desenvolver uma explicação pautada no Modelo Geral da Agressão para o comportamento antissocial online.

Objetivos Secundários:

1. Validar medidas de comportamento antissocial online;
2. Observar se características sociodemográficas impactam o comportamento antissocial online;
3. Analisar o impacto da exposição à conteúdo antissocial online, da personalidade e das recompensas sociais no comportamento antissocial online.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Riscos mínimos semelhantes aos enfrentados no dia-a-dia (cansaço e desgaste mental pela duração do questionário).

Benefícios:

Auxiliar na identificação de informações relevantes para o funcionamento do meio virtual no Brasil, contribuindo assim para a segurança online e construção de conhecimento da Psicologia.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante, no entanto apresenta falhas quanto aos termos de apresentação obrigatória.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória atendem aos requisitos formais do CEP, uma vez que a pesquisadora atendeu as recomendações do CEP.

Recomendações:

Não Há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sou de Parecer FAVORÁVEL a execução desse projeto de pesquisa, salvo melhor juízo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa. Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1592891.pdf	14/08/2020 12:25:02		Aceito
Outros	certidao.pdf	14/08/2020	ISABELLA	Aceito

		12:23:35	LEANDRA SILVA	
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	14/08/2020 12:22:40	ISABELLA LEANDRA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	Projeto.docx	10/07/2020 13:37:22	ISABELLA LEANDRA SILVA	Aceito
Investigador	Projeto.docx	10/07/2020 13:37:22	ISABELLA LEANDRA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	10/07/2020 13:36:56	ISABELLA LEANDRA SILVA SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 25 de Setembro de 2020

Assinado por:

Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))